

# **CONTRIBUTOS DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Em foco a sua articulação com outras áreas do  
currículo

---

**Ana Luísa Funenga**

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a  
Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico  
maio de 2016



**Instituto Superior de Educação e Ciências**







Provas para obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a  
Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

**CONTRIBUTOS DAS EXPRESSÕES NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Em foco a sua articulação com outras áreas do currículo

Autora: **Ana Luísa Funenga**

Orientador: **Professora Doutora Maria José Artiaga**

maio de 2016





## AGRADECIMENTOS

Esta grande etapa da minha vida apenas foi possível com a ajuda e apoio de diversas pessoas que, de alguma maneira, contribuíram para a sua realização. Sinto-me verdadeiramente agradecida por ter sido capaz de chegar ao fim desta meta tão esperada. Deste modo começo por me referir a estas pessoas.

Quero agradecer aos meus pais pela educação e os valores que me transmitiram, por sempre me incentivarem a lutar pelos meus sonhos. Sem o vosso apoio e dedicação nada disto teria sido possível muito obrigada.

Aos meus avós por sempre me apoiarem e incentivarem a seguir este curso, por nunca terem deixado de acreditar que eu conseguiria acabar o curso, muito obrigada.

À professora Maria José Artiaga que demonstrou sempre seu o apoio e a sua disponibilidade para me ajudar durante todo o percurso, bem como por toda a partilha de conhecimentos. Agradeço toda a sua dedicação.

Ao meu irmão por também me apoiar e incentivar a trabalhar cada vez mais e nunca desistir mesmo que o caminho seja complicado. Obrigada por toda a ajuda que me deste.

À minha professora cooperante, por me ter permitido ter um estágio muito bom e enriquecedor, por me ter sempre apoiado e incentivado a dar as aulas para complementar esta investigação. Muito obrigada.

A todas as crianças das turmas onde estagiei, um obrigada muito especial pela colaboração, disponibilidade e entrega durante o estágio.

À minha melhor amiga, pelo constante apoio, por ter ouvido as minhas lamúrias nos momentos menos bons e por muitas vezes me dar ideias para as minhas aulas. Um enorme obrigado.

À Sofia pelo seu apoio e por acreditar em mim. Por ter também ela ouvido os meus desabafos e ter celebrado comigo as minhas conquistas. Muito obrigada por teres estado lá para mim.

À minha amiga Filipa, que sempre me apoiou, incentivou e acreditou que eu seria capaz de alcançar esta meta tão esperada, por todas as alegrias e as gargalhadas, amizade e conforto nos momentos mais difíceis, por ter estado presente nesta fase tão importante para mim. Muito obrigada.



A toda a minha família por sempre ter acreditado em mim e sempre que necessário me ajudar para poder completar esta fase tão importante para mim. Por nunca terem duvidado que eu seria capaz. Muito obrigada.

A todas as minhas colegas de estágio e do Instituto por terem passado todo este processo comigo. A elas um muito obrigada.

## RESUMO

O presente relatório insere-se no âmbito da Prática Pedagógica Supervisionada do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e, pretende refletir sobre o papel das Expressões Artísticas e a articulação destas com outras áreas do currículo no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

As Expressões Artísticas, são um instrumento fundamental para desenvolver as aprendizagens das crianças, pois podem contribuir para o desenvolvimento do sentido estético, crítico e criativo. As artes contribuem igualmente para o desenvolvimento cognitivo das crianças, facilitam a expressão dos seus sentimentos, possibilitam o desenvolvimento da imaginação, da percepção e do domínio motor. Este estudo tem como principal objetivo demonstrar a importância das Expressões Artísticas para o desenvolvimento das aprendizagens das crianças, fortalecendo também o seu progresso pessoal e social.

Os instrumentos utilizados nesta investigação foram: a observação, os registos diários, as conversas informais e os questionários. Os participantes envolvidos neste estudo foram os alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico, os professores da instituição e os encarregados de educação da turma onde foi realizado o estágio.

Os resultados obtidos para a concretização deste estudo revelaram que as Expressões Artísticas, embora consideradas fundamentais no desenvolvimento global da criança por professores e encarregados de educação, são objeto de contradição no discurso e prática dos docentes, levando à falta de empenho dos alunos e à dificuldade de trabalho quando estas são postas em prática.

**Palavras-chave:** Artes, Expressões Artísticas, Interdisciplinaridade, 1.º ciclo do Ensino Básico.





## **ABSTRACT**

*This report is part of the scope of the Supervised Pedagogical Practice of the Master in Teaching in Preschool Education and First Cycle of Basic Education and is intended to reflect on the role of Artistic Expressions and the articulation of these with other areas of the first cycle curriculum.*

*Artistic expressions are a fundamental tool to develop children's learning skills, as they can contribute to the development of children's aesthetic, critical and creative sense. Also, they favour children's cognitive development and they facilitate the expression of feelings, allowing the development of imagination, perception and motor domain. This study aims to demonstrate the importance of artistic expressions for the development of children's learning experiences as well as for personal and social progress.*

*The instruments used in this study were: observation, daily records, informal conversations and questionnaires. The participants involved were the first cycle students, class teachers and parents of the class in which my training was done.*

*Results of this study demonstrate that artistic expressions are object of contradiction between theory and practice, despite being considered fundamental for children's holistic development by all the elements who take part in the learning process. The differences between teachers' speech and real practice lead to children's lack of commitment and difficulties in performing tasks when they are presented to them.*

*Key Words: Arts, Artistic Expressions, interdisciplinarity, primary school.*

**Keywords:** Arts, Artistic Expressions, interdisciplinary, primary school.



## ÍNDICE GERAL

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>CAPÍTULO 1 - QUADRO DE REFERÊNCIA TEÓRICO .....</b>	<b>3</b>
1.1. AS ARTES E AS SUAS VALÊNCIAS .....	3
1.2. IMPORTÂNCIA DAS ARTES NA EDUCAÇÃO .....	5
1.3. INTERDISCIPLINARIDADE: .....	10
<b>CAPÍTULO 2 - PROBLEMATIZAÇÃO E METODOLOGIA .....</b>	<b>13</b>
2.1. PROBLEMA, OBJETIVOS E QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO .....	13
2.2. PARADIGMA .....	14
2.3. DESIGN DE ESTUDO .....	14
2.4. PARTICIPANTES/AMOSTRA .....	15
2.5. INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS .....	17
2.6. PROCEDIMENTOS .....	19
2.6.1. Procedimentos de recolha de dados .....	19
2.6.2. Procedimentos de tratamento e análise de dados .....	19
2.7. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO .....	19
<b>CAPÍTULO 3 - RESULTADOS .....</b>	<b>23</b>
3.1. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES: .....	23
3.2. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO: .....	35
3.3. ANÁLISE E REFLEXÃO DAS AULAS DADAS .....	41
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>49</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>53</b>
<b>ANEXO I – Questionário aos professores .....</b>	<b>55</b>
<b>ANEXO II – Questionário aos encarregados de educação .....</b>	<b>63</b>
<b>ANEXO III – Planificações das aulas recorrendo às Expressões Artísticas .....</b>	<b>69</b>
<b>ANEXO IV – Planificações das aulas sem recorrer às Expressões Artísticas .....</b>	<b>93</b>

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Habilitações Académicas.....	23
<b>Gráfico 2</b> – Tempo de serviço em anos.....	24
<b>Gráfico 3</b> – Idades dos docentes.....	24
<b>Gráfico 4</b> – Formação dos docentes ao nível das Expressões Artísticas.....	25
<b>Gráfico 5</b> – Distribuição da Formação nas áreas de Expressões Artísticas.....	26
<b>Gráfico 6</b> – Ano de escolaridade que leciona atualmente.....	27
<b>Gráfico 7</b> – Frequência com que os docentes utilizam as Expressões Artísticas na sua prática educativa.....	29
<b>Gráfico 8</b> – Finalidade das Expressões Artísticas.....	30
<b>Gráfico 9</b> – Áreas do currículo que articula com as Expressões Artísticas....	31
<b>Gráfico 10</b> – Frequência com que os docentes avaliam as suas aulas de Expressões Artísticas.....	32
<b>Gráfico 11</b> - Dificuldades que os docentes sentem na aplicação de atividades artísticas quando estas são articuladas com as outras áreas do currículo.....	33
<b>Gráfico 12</b> – Género dos encarregados de educação.....	35
<b>Gráfico 13</b> - Habilitações académicas.....	36
<b>Gráfico 14</b> – Idades dos diferentes Encarregados de Educação.....	36
<b>Gráfico 15</b> – Razão para a utilização das Expressões Artísticas.....	38
<b>Gráfico 16</b> – Como deviam ser ensinadas as Expressões no currículo do 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	39



## ÍNDICE DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Formação na área das Expressões Artísticas.....	25
<b>Tabela 2</b> – Importância das Expressões Artísticas no currículo do 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	28
<b>Tabela 3</b> – Opinião dos docentes acerca da utilização das Expressões Artísticas como facilitadoras do ensino aprendizagem.....	34

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Aula de Matemática “Árvore Mágica” .....	71
<b>Figura 2</b> – Aluno manipulando o material.....	71
<b>Figura 3</b> – Resultado final da elaboração do trabalho .....	79

## INTRODUÇÃO

O presente relatório insere-se no âmbito da Prática Pedagógica Supervisionada do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Tem como finalidade a apresentação de um trabalho de investigação sobre as artes e suas valências, mais concretamente, sobre o seu contributo nas aprendizagens das crianças.

Tendo em conta as valências da Educação Artística na formação integral do ser humano, as artes são de extrema importância no processo educativo de cada criança, na medida em que, a sua utilização ao longo da escolaridade, pode contribuir para o reforço do desenvolvimento cognitivo, motor, pessoal, social, assim como proporcionar o pensamento criativo. Torna-se fundamental integrar as Expressões (Plástica, Musical, Dramática, Dança e Movimento) na educação e nas práticas educativas dos docentes de 1º Ciclo do Ensino Básico, em articulação com as restantes áreas curriculares.

Hoje em dia as artes continuam a ser desvalorizadas na prática educativa, devido ao grande peso que é dado a disciplinas como o Português e a Matemática, considerando-se que não existe tempo nos horários para as Expressões, ou professores especializados para as leccionar. Se os professores recorressem mais à interdisciplinaridade, poderiam reforçar conceitos essenciais aos restantes domínios do saber como o Português e a Matemática, entre outras. Simultaneamente, contribuiriam para a formação global das crianças, ao utilizarem as Expressões Artísticas nas suas aulas, indo ao encontro das orientações do Ministério da Educação quando afirma que: “As Artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção” (Ministério da Educação, 2001, p. 149).

Neste sentido, procurou-se verificar, qual a percepção dos docentes de 1.º Ciclo do Ensino Básico, dos encarregados de educação e dos próprios alunos, sobre as práticas educativas relacionadas com as Expressões Artísticas, e perceber se existe alguma relevância em juntar as artes com as outras áreas disciplinares. Será que a utilização das Expressões facilitaria as aprendizagens dos alunos?

Deste modo, a presente investigação teve como objetivo perceber qual o contributo das artes nas aprendizagens e de que forma se pode articular com outros

domínios. Através desta problemática e como forma de orientar e complementar a investigação, emergiram as seguintes questões de investigação:

1. De que forma as artes facilitam as aprendizagens das crianças?
2. Qual a predisposição das crianças para as atividades expressivas?
3. As Expressões Artísticas devem ser ensinadas autonomamente ou são também um meio para melhorar a aprendizagem das outras áreas curriculares?

No que diz respeito à estrutura, deste relatório, ele encontra-se dividido da seguinte maneira: introdução, três capítulos, considerações finais, referências bibliográficas e anexos.

Na introdução, apresentamos o tema escolhido, a problemática que deu origem a esta investigação, as questões de investigação e a estrutura do relatório.

No 1.º Capítulo será apresentado o Quadro de Referência Teórico, em que serão discutidos os conceitos centrais desenvolvidos nesta investigação. Este é composto por três subcapítulos: as artes e as suas valências, a importância das artes na educação e a interdisciplinaridade.

No 2.º Capítulo, será apresentada a Problematização e Metodologia, onde falaremos das questões de investigação deste estudo, bem como da metodologia, do paradigma de estudo, dos participantes e dos instrumentos de recolha de dados.

No 3.º Capítulo, apresentam-se os resultados e a sua discussão, tendo sempre em conta o Quadro de Referência Teórico construído no início.

Nas Considerações Finais, apresentamos uma breve reflexão e opinião, sobre os resultados apresentados anteriormente, procurando assim dar resposta às questões de investigação formuladas no início do estudo.

No final, indicamos as referências bibliográficas, em anexo apresentamos, os documentos que foram essenciais para a realização e compreensão deste trabalho.

## **CAPÍTULO 1 - QUADRO DE REFERÊNCIA TEÓRICO**

O presente capítulo está organizado em três partes: as artes e as suas valências, a importância das artes na educação e a interdisciplinaridade. Assim, pretendemos, explorar e analisar os vários temas de forma a conseguir estabelecer uma relação entre expressões artísticas e as outras áreas curriculares, tendo sempre em vista os objetivos gerais para esta investigação.

### **1.1. AS ARTES E AS SUAS VALÊNCIAS**

As artes são cada vez mais importantes, para o desenvolvimento social e sentido crítico da criança e, por isso, deverão estar presentes na educação. O trabalho realizado por Herbert Read (1893- 1968) sobre o papel da arte na educação (1958) exerceu uma grande influência nas gerações seguintes, levando vários autores a desenvolver novas pesquisas na área. São muitos os estudos que passaram a evidenciar a importância das expressões artísticas em todas as idades.

Segundo Piaget, (*apud* Santos, 2008)

se na vida da criança há duas necessidades essenciais que são, por um lado, a adaptação à realidade material e social, e, por outro, o conjunto das realidades individuais que se exprimem pelos jogos simbólicos, a arte, na criança, seria um esforço de conciliação entre essas duas necessidades, como uma síntese entre expressão do eu e as formas de actividades adequadas. (p. 19)

Caldas (2014) afirma que cabe às artes desempenharem um papel importante na formação e são parte integrante e harmoniosa de qualquer indivíduo porque:

Promovem oportunidade de autoexpressão, trazendo o mundo interior de cada um para o mundo exterior da realidade concreta. Os alunos que praticam regularmente atividades artísticas desenvolvem a autoestima e a autoconfiança porque se vêem capazes de realizar trabalho que é pessoalmente gratificante e publicamente reconhecido. (p. 10)

Caldas (2014), afirma ainda que as artes,

Ajudam a desenvolver capacidades e atitudes essenciais para a aprendizagem e para a vida. Como se sabe, as atividades artísticas desenvolvem a imaginação que há quem considere ser a faculdade de ver as coisas como se pudessem ser diferentes e esta é uma capacidade indispensável para aqueles que procuram analisar prospectivamente o futuro, como acontece em diversos domínios científicos. (p. 10)

Após diversas leituras acerca da importância das artes, pensamos que é fundamental o ensino das artes, tanto como disciplina, como forma de lazer. As artes contribuem para o desenvolvimento da criança em diversos domínios, para além de propiciarem a autoestima, e fomentarem a auto-expressão. Com as artes as crianças podem ser criativas e utilizar a sua imaginação.

Quando falamos de expressões artísticas, temos sempre de ter em conta o que é que elas podem desenvolver na criança. As várias competências a serem desenvolvidas são a nível cognitivo, afectivo, expressivo - criativo e psicomotor.

O desenvolvimento cognitivo e afetivo, estão interligados apesar de hoje em dia se dar primazia ao desenvolvimento cognitivo para o apuramento de conhecimentos. O foro emocional é igualmente importante para o desenvolvimento de uma criança na sociedade, embora os professores, educadores e alguns encarregados de educação não lhe darem a necessária importância. Um aluno que não esteja bem a nível emocional, não consegue desenvolver certos conhecimentos. Isto acontece muitas vezes porque não há comunicação entre os vários intervenientes. A criança precisa de exprimir as suas emoções, para que possa estar bem com ela mesma e com os outros. As Expressões Artísticas potenciam a representação dos afetos, bastando, para tal, levar a criança a fazer um desenho, escrever um texto, um poema, a letra de uma canção ou a realizar movimentos. O professor pode utilizar várias estratégias e assim melhorar as capacidades dos alunos e motivá-los a exprimirem-se abertamente.

Segundo a UNESCO (2006),

O desenvolvimento emocional faz parte integrante do processo de tomada de decisões e funciona como um vector de acções e ideias, consolidando a reflexão e o discernimento. Sem um envolvimento emocional, qualquer acção, ideia ou decisão assentaria exclusivamente em bases racionais. (p. 7)

As artes ajudam a criança a desenvolver o seu lado mais expressivo e criativo. Hoje em dia, por falta de tempo e por falta de criatividade dos próprios professores, as crianças são levadas a desenhar ou produzir algo totalmente formatado. Se, por exemplo, um professor pede a um aluno para desenhar uma paisagem, ele espera que a criança desenhe um céu azul, um sol amarelo, árvores e flores. Esta situação é muito comum e o professor vai dizer que a criança tem uma ótima percepção do real. Se uma criança desenhar o céu verde, a relva com muitas cores, o professor poderá achar que aquilo que ela desenha está incorreto e que ela não sabe distinguir o real. Porém o que a

criança desenhou foi algo seu, e pode ter algum significado para ela, pode expressar algo dentro da criança e o professor em vez de perceber o porquê de ela ter desenhado e pintado dessa maneira, acaba por cortar a sua criatividade. O professor deve estar munido de critérios de avaliação em cada uma das Expressões Artísticas, deve informar os alunos dos mesmos, para que as crianças possam ser orientadas nos trabalhos a realizar e poder ajuizar dos resultados alcançados. A imaginação e a criatividade podem também desenvolver na criança o seu sentido crítico. Um aluno tem de ter a capacidade de avaliar o seu trabalho e o dos outros, tem de perceber o que tem de fazer para conseguir melhorar e alcançar os seus objetivos. A função do professor é ajudá-lo. A importância das Expressões Artísticas para o desenvolvimento criativo são sublinhadas por, Agarez (citando Robinson, 2006):

A imaginação, a criatividade e a inovação estão presentes em todos os seres humanos e podem ser alimentadas e aplicadas. Existe uma forte relação entre estes três processos. A imaginação é a característica distintiva da inteligência humana, a criatividade é a aplicação da imaginação e a inovação fecha o processo fazendo uso do juízo crítico na aplicação de uma ideia. (p. 10)

## **1.2. IMPORTÂNCIA DAS ARTES NA EDUCAÇÃO**

Ao juntar a arte e a educação, pretende-se, principalmente, despertar a criança para a criatividade e contribuir, através das Expressões Artísticas, para o desenvolvimento da personalidade infanto-juvenil.

Segundo Coimbra, (*apud* Santos, 2008): “ A primeira educação deve ser artística e as próprias virtudes morais só podem ser dadas à criança pelas implícitas intimações de harmonia e estética.” (p. 20) Sendo assim, não se pode menosprezar o lugar das artes no desenvolvimento da formação da personalidade da criança. São os educadores e professores que devem introduzir as Expressões Artísticas às crianças.

Segundo o artigo 10.º de (Santos, 2008):

- “1- Na educação artística pré-escolar, a sensibilização da criança para o ensino artístico é feita pelo respectivo educador de infância, sempre que possível com o apoio de professores especializados, em colaboração com os pais e Encarregado de Educação;
- 2- No 1.º ciclo do ensino básico, a educação artística genérica é assegurada pelos docentes do ensino regular procurando colaboração dos pais e Encarregado de Educação. (...)” (p. 24).

Santos afirma “que todas as crianças têm direito às artes na educação. Se o “ensino artístico” não é possível, por causas quantitativas ou qualitativas, para todas as crianças, sê-lo-ia, entretanto, para as crianças *dotadas*.” (*idem*, p. 29)

O mesmo autor afirma ainda que, quando se fala nas Expressões Artísticas no Ensino Básico, tem de se ter em conta que existem dois grupos distintos: um que considera as artes apenas para momentos lúdicos e de lazer e o outro que considera as artes bastante importantes para o desenvolvimento das crianças.

**(...) para quem a educação, ainda muito colada à instrução, serve sobretudo para o desembaraçar na vida prática, apoiando-se em conhecimentos intelectualizados e úteis para a resolução de problemas duma sociedade cada vez mais burocratizada.** E a arte, as artes, mais não serviriam então que de diversão, distração, evasão, a cargo de uns tantos profissionais, a uns tais amadores, proporcionando o preenchimento das horas de lazer, os tempos de ócio, o ripaço de férias. (...) E seria conceder muito à arte, como ornamento social, porquanto pensam que “artes” para toda a gente, em todas as escolas, em todas as idades seria um desperdício de tempo e energias quando há coisas sérias a estudar... e sobretudo a fazer...

Contrariamente, outra classe de pessoas há para quem tal questão se põe quase com exclusividade, como se a vivência estética se identificasse com a experiência humana. (*ibidem*, p. 29)

Todas as pessoas têm o direito à educação e as artes, na educação devem permitir a qualquer indivíduo ter e receber uma cultura completa e harmoniosa. Contudo hoje em dia é muito difícil trabalhar as Expressões Artísticas, pois os professores e educadores estão sempre a queixar-se de “falta de tempo.” Segundo a UNESCO (2006): “(...) a educação na arte e pela arte estimula o desenvolvimento cognitivo e pode tornar aquilo que os educadores aprendem e a forma como aprendem, mais relevante face às necessidades das sociedades modernas em que vivem”(p. 6)

A Educação Artística é algo que demora a ser interiorizado, por isso, é um processo lento e a longo prazo. Os professores e educadores deveriam utilizar a educação artística como forma de desenvolver competências a nível social, emocional, cognitivo, criativo e psicomotor. No relatório da UNESCO para o Ensino Artístico (2006) afirma-se que “A Educação Artística reforça a consciência cultural e promove as práticas culturais, constituindo o meio pelo qual conhecimento e a apreciação da arte e da cultura são transmitidos de geração em geração.”

Quando falamos em expressões artísticas no geral, temos de ter em conta a Expressão Plástica, Musical, Dramática e a Dança, consignada nos documentos oficiais. Todas as expressões são importantes para o desenvolvimento futuro da criança.



Em seguida iremos apresentar as várias expressões e o porquê da sua importância no desenvolvimento da criança.

A Expressão Dramática numa primeira fase deve ser feita através do jogo. As crianças vão fazendo brincadeiras de “faz de conta”, utilizando situações do quotidiano como, por exemplo, imitar a mãe a lavar a roupa. Fingir que é outra pessoa é algo que para a criança é espontâneo quer imitar ou ser outra pessoa. Segundo Sousa (citando Slade, 2003): “O drama infantil pode ser considerado como uma forma de arte no seu verdadeiro sentido; não é uma actividade que tenha sido inventada por alguém, mas um real comportamento dos seres humanos, aparecendo espontaneamente, sob forma de jogo, na criança.” (p. 19)

Ainda Sousa, porém citando Morgan (2003), afirma que:

Drama é “ser” e “fazer”. É parte das nossas vidas, actua de uma maneira ou de outra de tempos a tempos. Em crianças pequenas, é o jogo de imaginação. Em idades a seguir, o jogo dramático capacita a criança a reproduzir a situação doméstica da sua família. (p. 19)

A Expressão Dramática no Pré-escolar é bastante importante não só para a criatividade da criança, mas também para o seu desenvolvimento social e pessoal. As crianças mais tímidas, que têm muita dificuldade na comunicação, ao utilizar pequenos jogos dramáticos podem tornar-se mais confiantes e com mais vontade em participar. Segundo Andrea, (2011): “ (...) a Expressão Dramática responde verdadeiramente à grande necessidade de pôr a criança à prova na imaginação, na identificação com os outros e com aquilo que a rodeia.” (p. 29) Contudo Sousa afirma que a Expressão Dramática:

Em relação à criança, ajuda-a eficazmente no seu processo de desenvolvimento bio-psico-sócio-motor, pondo em jogo a sua expressividade, a sua criatividade (...), ao mesmo tempo que ajuda na sua relação social, dado que as actividades de expressão dramática em grupo implicam a cooperação de todos os membros, unindo as suas acções para conseguirem um fim comum.

Ainda quanto à Expressão Dramática, é importante referir que o uso de objetos para a realização de atividades pode motivar e “prender” a criança de uma tal maneira, que ela pode entender melhor as matérias. Segundo Andrea, (2011): “ A utilização de objectos os exercícios de Expressão Dramática permitem à criança alargar a sua visão das coisas e favorecer a partilha com os outros.” (p. 31)

A Expressão Plástica, tal como as outras Expressões Artísticas, também é fundamental para o desenvolvimento da criança. Numa primeira fase, os educadores devem motivar a criança para o desenho, colagem, pintura, impressão e modelagem, que é uma das maneiras para que a criança “construa” algo por ela. A partir daí a criança vai criando e desenvolvendo um sentido estético e crítico. Segundo Andrea, (2011), “O despertar para as Artes Plásticas, visa um conhecimento sensível e empírico. Se o objectivo é atingido, uma criança *despertada* terá um bom caminho para querer saber mais, para se tornar curiosa e a curiosidade como se sabe suscita interesse.” (p. 37) Contudo Sousa (2003), afirma que:

A expressão plástica é essencialmente uma actividade natural, livre e espontânea da criança. Desde muito pequena que gosta de mexer em água, areia, barro, tintas e de riscar um papel com um lápis. O seu principal objectivo é a expressão das emoções e sentimentos através da criação com materiais plásticos. Não se pretende a produção de obras de arte nem a formação de artistas, mas apenas a satisfação das necessidades de expressão e de criação da criança. (p. 160)

Os educadores ao iniciarem as Artes Plásticas com as crianças, têm de as encorajar a explorar diversos materiais e promover diversas experiências, para que as crianças se habituem e possam evoluir. Os educadores e professores têm de deixar a criança ser autónoma e não cortar a sua criatividade, dando opiniões de como pintar ou que cor utilizar, pois a criança à medida que experiencia, vai aprendendo e evoluindo, tal como foi dito anteriormente.

Segundo Andrea, (2011), “A experimentação faz parte integrante da sua evolução gráfica, é pois necessário estar atento às suas descobertas e encorajá-las sempre que surjam. Ela participa de corpo e alma nas suas investigações, gesticula, exclama, conta o que quer fazer.” (p. 37) Ainda Sousa (citando Gonçalves, 2003): “O adulto julgando ajudar a criança, ao dar-lhe temas ou sugestões, não só inibe como se esquece de que o mundo infantil é inesgotável em motivações” (p. 161)

A Expressão Musical, como as outras áreas abordadas anteriormente, proporciona à criança a possibilidade de expressão e criação.

Tal como nas outras Expressões Artísticas, os educadores não têm como objetivo fazer músicos, pintores ou atores, mas sim sensibilizar os alunos para diversas áreas e para o desenvolvimento pessoal, criativo e crítico da criança.

Segundo Andrea, (2011) “A educação musical visa o desenvolvimento do *ouvido* e facilita a discriminação auditiva, e a audição interior.” (p. 49) E Sousa (2003)

afirma que: “A Educação Musical pretende criar na criança um despertar para o mundo dos sons e um envolvimento cada vez mais profundo na parte musical da sua vida.” (p. 22)

Por último, mas também bastante importante para o desenvolvimento pessoal e social da criança a Expressão Físico-Motora ou Dança. Normalmente, quando ouvimos falar de dança, pensamos sempre em algo específico, como o ballet que é ensinado por professores especializados que são ou foram bailarinos. Porém a Dança é muito mais simples do que uma ideia preconcebida. Dançar trata-se apenas de qualquer manifestação de movimento, tal como saltar, correr, movimentar o corpo só por diversão. Segundo Sousa (2003): “Dança, serão por isso todos os movimentos, mais ou menos estéticos, com maior ou menor aparato, com ou sem música, em que a finalidade reside no prazer da sua execução e nas suas características expressivas e criativas.” (p. 113).

A Dança educativa é uma atividade espontânea, livre e natural, tem como principal finalidade a expressão das emoções, não existe uma coreografia, assim cada um expressa os seus sentimentos e emoções como quiser, criando a movimentação que gostar mais, esses movimentos são livres e pessoais, seguindo uma estética interior de quem dança. Enquanto que a dança de espetáculo é muito diferente, pois há um processo de ensino – aprendizagem, existem treinos e ensaios, a principal finalidade é na conceção de um espetáculo artístico, existe uma coreografia, de movimentação rígida e previamente estabelecida, os movimentos são elaborados por coreógrafos e professores especializados seguindo assim uma estética exterior.

Tal como as outras expressões artísticas acima descritas, a Dança desenvolve várias competências. A Dança permite à criança relacionar-se com os outros, ter algum sentido de ritmo, ter alguma agilidade, permite também desenvolver a motricidade fina e grossa, ter noção do espaço e tempo. Posto isto, Sousa (2003) afirma que: “O objectivo imediato da dança educativa é o desenvolvimento da personalidade, enquanto o objectivo imediato destas danças reside na iniciação à aprendizagem das suas técnicas específicas.” (p. 201)

Todas as expressões artísticas ajudam a criança no seu desenvolvimento pessoal, desempenhando papéis fundamentais. Segundo Andrea (2011): “As diferentes expressões artísticas ajudam o indivíduo a estruturar-se, construindo uma imagem de si, que lhe vai permitir exprimir-se e comunicar. Elas desempenham dois importantes

papéis: a aquisição de conhecimentos e a expressão/comunicação. Estes papéis são complementares e influenciam-se mutuamente.” (p. 57)

Andrea (2011) afirma que:

As artes, assim como as ciências, as matemáticas, e outras aprendizagens são o modo como se vai aprendendo a realidade. (...) É assim, que as artes, através do seu papel de instrumento do conhecimento, da expressão e da comunicação, contribuem para o desenvolvimento da criança com coerência e objectivos concretos. (p. 59)

Assim, é importante referir, mais uma vez, que as artes são fundamentais para as aprendizagens das crianças. E elas podem ser realizadas com diversas estratégias para manter as crianças motivadas e atentas ao mundo que as rodeia e também para formar seres mais completos que obtenham bons resultados no futuro.

É quando “brincamos” ou fazemos algo lúdico que aprendemos mais. Segundo Andrea, (2011):

O lúdico faz a criança querer aprender e aprender é tudo. Quando bem orientado, contribui para uma acção terapêutica em determinadas perturbações emocionais e psicológicas. (...) É a brincar que a criança mergulha na vida, que interage com o outro, com o objecto e consigo mesma, desenvolvendo a linguagem, função esta que organiza todos os processos mentais da criança, dando forma ao pensamento. (p. 9)

As leituras feitas sobre este tema, levam-nos a concluir que as artes desempenham um papel importante, para que a criança, não só consiga atingir as metas pretendidas nas Áreas de Expressões, mas também na Matemática, no Português e no Estudo do Meio e sobretudo como forma de as motivar e de fazer com que estejam concentradas nas suas tarefas, mas também para se conhecerem melhor e serem mais criativas.

### **1.3. INTERDISCIPLINARIDADE:**

A interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das disciplinas, devendo ser utilizada como forma de desenvolver um trabalho de integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas do conhecimento.

A integração entre diferentes disciplinas possibilita a formulação de um saber crítico reflexivo que deve ser valorizado no processo de aprendizagem.

Veiga – Neto (1998) refere as seguintes contribuições no ensino interdisciplinar:

a) um maior diálogo entre professores, alunos, pesquisadores etc., de diferentes áreas do conhecimento; b) um melhor preparo profissional e uma formação mais integrada do cidadão; c) uma Ciência mais responsável, já que seria possível trazer a problematização ética para dentro do conhecimento científico; d) a reversão da tendência crescente de especialização, de modo que se desenvolveria uma visão holística da realidade; e) a criação de novos conhecimentos, graças a fecundação mútua de áreas que até então se mantinham estanques; f) reverter um suposto desequilíbrio ontológico de que padece a Modernidade, isto é, reverter o descompasso entre uma pretensa natureza última das coisas e as ações humanas que tem alterado tal natureza. (p. 145)

Por outro lado, Santomé, (1998) menciona que:

A interdisciplinaridade é um objectivo que nunca é completamente alcançado e por isso deve ser permanentemente buscado. Não é apenas uma proposta teórica, mas sobretudo uma prática. Sua perfectibilidade é realizada na prática; na medida em que são feitas experiências reais de trabalho em equipa (...) (p. 66)

Ainda hoje continua a existir um grande debate sobre as finalidades da educação artística. As questões que normalmente se levantam são as seguintes: “A Educação Artística serve só para ensinar a apreciar ou deve ser também um meio para melhorar a aprendizagem de outras matérias?”; “A arte deve ser ensinada como disciplina virada para si própria ou virada para o conjunto de conhecimentos, capacidades e valores que pode transmitir (ou ambas as coisas)?”; “A Educação Artística destina-se a um núcleo restrito de alunos talentosos em disciplinas seleccionadas ou a Educação Artística é para todos?”

Ainda relativamente à importância fundamental da interdisciplinaridade, existem estudos e investigações (Fazenda, Gadotti, Gattás e Furegato, Klein, Lenoir, Larose, Geoffroy, Pombo, Thiesen) que afirmam a sua importância fulcral. Nesse sentido qualquer domínio do conhecimento, incluído as Expressões Artísticas, deverão ter um papel ativo no cruzamento dos saberes. Porém, ainda é muito comum os professores acharem o contrário ou seja, que as atividades artísticas são alheias às áreas consideradas principais como a Matemática ou o Português. Como consequência, os alunos, hoje em dia, estão tão preocupados com essas duas áreas “capitais” que, quando são propostas atividades interdisciplinares, torna bastante difícil motivá-los, pois não estão habituados a fazê-lo, acabando por se alhear.

Um professor ou educador deve sempre conseguir interligar as várias áreas do currículo, não só com as expressões artísticas mas também entre elas. Quando se fala em Expressões Artísticas não é com o objetivo de formar artistas tal como já foi anteriormente referido, mas sim de interligar as artes com outras disciplinas, com o intuito de desenvolver no aluno várias competências e perceber que as artes são imprescindíveis para o crescimento global do aluno.

Segundo a UNESCO (2006):

A arte deve ser apresentada gradualmente aos educandos por meio de práticas e experiências artísticas e manter o valor não só o resultado do processo mas do próprio processo em si. Por outro lado, considerando que há muitas formas de arte que não podem ser limitadas a uma única disciplina, deve dar-se maior atenção aos aspectos interdisciplinares da arte e ao que há de comum entre elas. (s/p.)

No mesmo relatório, lê-se ainda:

As artes podem ser (1) ensinadas como matérias de estudo individuais, através do ensino das várias disciplinas artísticas, desenvolvendo assim nos estudantes as aptidões artísticas, a sensibilidade e o apreço pela arte, (2) encaradas como método do ensino e a aprendizagem em que as dimensões cultural e artística são incluídas em todas as disciplinas. (s/p.)

As artes são uma parte no currículo muito importante para as aprendizagens das crianças e elas devem ser ensinadas não só por si, com as suas valências próprias, como devem ser articuladas com as outras áreas do currículo, de forma a reforçar competências, atitudes e destrezas.

## CAPÍTULO 2 - PROBLEMATIZAÇÃO E METODOLOGIA

### 2.1. PROBLEMA, OBJETIVOS E QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

Esta investigação tem como finalidade perceber a importância das artes na formação integral do aluno e na consolidação dos saberes no 1.º Ciclo do Ensino Básico por via da interdisciplinaridade.

Tendo em conta as observações efetuadas no período de estágio, percebemos que todas as áreas estão presentes nas aprendizagens das crianças e que todas as disciplinas são importantes para o desenvolvimento das mesmas. Sendo assim, decidiu-se optar por abordar a área das expressões que, por ser uma área com muitas valências, era algo que me interessava. Normalmente, quando se fala nas expressões, tem-se em mente algo que promove a “descontração” e que é “lúdico”. Por essa razão, os professores têm a tendência para dar mais importância ao Português ou à Matemática e não às artes que frequentemente só aparecem com função lúdica. Segundo Caldas (2014): “ (...) as contas e as composições vêm em primeiro lugar e estas opõem-se ao prazer de jogar cooperativamente, por exemplo, e de encontrar soluções onde ninguém é excluído e onde todos se vislumbram igualmente necessários e importantes.” (p. 35)

A realização deste relatório, partindo da visão que a maioria das pessoas têm sobre esta área, pretende mostrar que, para além de lúdicas e divertidas, as artes podem ser importantes, não só por elas próprias, como também pelo contributo que dão as diversas aprendizagens das crianças quando são utilizadas interdisciplinarmente.

Esta problemática foi tomada em conta no contexto do estágio no 1º Ciclo do Ensino Básico. Para tal foram formuladas as questões e objetivos em baixo:

Questões de investigação	Objetivos
<ul style="list-style-type: none"><li>• De que forma as artes facilitam as aprendizagens das crianças?</li><li>• Qual a predisposição das crianças para as atividades expressivas?</li><li>• As Expressões Artísticas devem ser ensinadas autonomamente ou são também um meio para</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Perceber e verificar qual o contributo das artes para as aprendizagens das crianças.</li></ul>

melhorar a aprendizagem de outras áreas curriculares?	
---	--

Para responder a estas questões, recorreu-se à implementação de dois tipos de aulas: uma utilizando as artes numa concepção interdisciplinar; outra utilizando fichas de trabalho, ou outros materiais, sem recorrer às artes, para poder perceber se existe alguma alteração no comportamento e na aprendizagem das crianças.

## 2.2. PARADIGMA

Com o presente trabalho de investigação tentou-se perceber se os alunos se mantêm mais motivados com atividades expressivas e se estas contribuem para as suas aprendizagens e, em caso afirmativo, de que forma se verifica o reforço da aprendizagem. Para tal, decidimos optar por uma investigação de tipo interpretativo. Segundo Erikson (1986), este centra-se no: “significado humano na vida social e na sua elucidação e exposição por parte do investigador” (p. 119).

Para o mesmo investigador (*idem*) “O objecto da investigação social interpretativa é a ação e não o comportamento” (p. 127), o que vai ao encontro do que é pretendido: perceber e testar a atenção, a concentração, a participação, o comportamento e a vontade das crianças em trabalhar com os outros através de atividades artísticas e não artísticas.

## 2.3. DESIGN DE ESTUDO

O design de estudo em que se centra esta investigação é a investigação-ação. Segundo Pazos (2002) um estudo de investigação-ação “é uma forma de estudar, de explorar, uma situação social, no nosso caso educativa, com a finalidade de melhorar.” (p.3). Ainda citando Pazos (2002), “O objecto da investigação é explorar a prática educativa tal como ocorre nos cenários naturais da aula (...) É imprescindível que o objecto de exploração seja um problema vivido como tal pelos professores.” (s/p.)

Este é um tipo de investigação que se denomina ativa, pois está sempre em constante mudança, dependendo da ação do investigador. É também uma investigação participativa, pois é permitida a interação entre os participantes e o investigador.

Como queríamos perceber de que modo professores e encarregados de educação viam o papel das artes na educação, para testar até que ponto tinham consciência das



implicações das disciplinas artísticas no currículo e em que medida os seus pontos de vista tinham repercussão nas aulas dadas, construímos questionários para ambos.

Assim, o questionário foi o meio encontrado para a recolha de dados sobre as ideias e as práticas dos mais diretos responsáveis pela educação das crianças professores e encarregados de educação.

## **2.4. PARTICIPANTES/AMOSTRA**

O estudo foi realizado, no 1.º Ciclo do Ensino Básico, desde 26 de outubro de 2015 até 30 de janeiro de 2016. Desta forma, os participantes desta investigação são alunos de uma turma de 1.º ano de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Contudo, também se considera como participantes os professores desta instituição e os encarregados de educação da mesma que participaram neste estudo através de um questionário.

### **2.4.1. Caracterização da Instituição**

A instituição de ensino particular, fundada em 2003, encontra-se inserida em Lisboa, pertence à freguesia do Lumiar, abrange um Jardim de Infância, o ensino dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário. O colégio promove ainda atividades extracurriculares nas diversas áreas: desportiva, que engloba futebol, judo e taikondo, línguas e artes. Diariamente o colégio abre às 7h30 da manhã e encerra às 20h00, embora as aulas comecem às 8h30 e acabem às 16h30.

É uma instituição de cariz religioso, pelo que todos os dias os alunos do 1.º Ciclo rezam: às 8h20 antes de entrar para a sala de aula, e por volta do 12h00, antes de se dirigirem ao refeitório.

A filosofia ou modelo educativo utilizado pela instituição baseia-se na ideia de “Tesouro” (nome dado pela própria instituição) isto é, a experiência trazida pela família para o colégio. Em relação à Matemática e à forma como esta é trabalhada, pudemos verificar algumas particularidades, uma vez que o método utilizado é o Método de Singapura que assenta na observação, oralidade, descrição e repetição.

#### **2.4.2. Caracterização do grupo**

A turma é constituída por 23 alunos, 16 rapazes e 7 raparigas, com idades compreendidas entre os 5 e os 7 anos de idade. É uma turma em que a maioria está junta desde o ano passado no Pré-escolar, porém cerca de 8 alunos chegaram pela primeira vez ao colégio no presente ano letivo. Estes alunos adaptaram-se muito bem, tanto ao colégio como à turma. Uma das alunas desta turma possui Necessidades Educativas Especiais, tendo um Plano Educativo Individual (PEI). Devido às suas dificuldades de aprendizagem e de inclusão passou para um Currículo Específico Individual (CEI), uma medida educativa que prevê alterações significativas no currículo comum, impedindo os alunos a quem foi aplicado de prosseguir estudos de nível académico. O CEI tem como principal objetivo facilitar o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e de autonomia.

A turma era heterogénea, pois havia alunos que eram muito desenvolvidos a nível da aprendizagem, enquanto outros apresentavam algumas dificuldades, em particular, no Português, na leitura e na escrita. As dificuldades na Matemática eram na escrita dos números pois, como tinham baixa lateralidade, escreviam-nos ao contrário.

Na sala de aula, verificámos que os alunos eram, na sua maioria, faladores. Gostavam de intervir na aula, mas por vezes essas intervenções não estavam relacionadas com o assunto a tratar. Eram alunos motivados, empenhados, esforçados e com bastante interesse em aprender, principalmente aqueles que tinham mais dificuldades.

A relação que os alunos tiveram com a professora cooperante e com a estagiária foi bastante boa. Revelavam um grande carinho por elas, gostavam muito de brincar, de ouvir as suas histórias e de participar nas atividades e tarefas pospostas tanto da estagiária como da professora.

Os alunos deram-se bem uns com os outros, gostavam de brincar juntos, porém, os rapazes brincavam mais com rapazes e as raparigas brincavam mais com as raparigas.

Alguns dos alunos eram muito tímidos, apesar de se darem e falarem com todos. Muitas vezes no recreio tinham dificuldade em se integrar nas brincadeiras. Por vezes desentendiam-se, dizendo que não queriam brincar uns com os outros, mas depois passava. Na nossa perspetiva era uma turma unida.

No que respeitava ao comportamento, era uma turma muito agitada e muito conversadora, tendo imensas dificuldades em respeitar e cumprir as regras de sala de aula.

## **2.5. INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS**

Sabendo, que existem diversos instrumentos de recolha dados, escolhemos para esta investigação: a observação, os relatos diários, que serviram de descrição das atividades e competências trabalhadas ao longo do ano letivo, as conversas informais e os questionários.

### **2.5.1. Observação**

Tendo em conta a metodologia utilizada, esta é uma observação participante, pois o investigador vai atuando na ação onde a mesma vai decorrendo. Segundo Estrela, 1990) “Observar deverá ser a primeira e necessária etapa de uma intervenção pedagógica fundamentada, exigida pela prática quotidiana” (p. 80) Também Rigolet (1998) afirma que observar:

é a antítese da passividade. Observar não é só ver. É pôr os cinco sentidos em acção. (...) Não somente os olhos mas também os ouvidos, o tacto, o olfacto e o gosto que os transmitem inúmeras “informações” da criança. (p. 37)

Segundo Parente (2002), a observação possibilita-nos “obter informações sobre os interesses necessidades das crianças; (...) obter dados exactos, precisos e significativos, capazes de informar o professor ou educador sobre as necessárias modificações a implementar.” (p. 169)

Máximo-Esteves (2008) afirma ainda que a observação “permite o conhecimento directo dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto.” (s/pág.)

### **2.5.2. Conversas Informais**

As conversas informais são consideradas como elemento fundamental, pois são registadas por completo nos registos diários, respeitando sempre a linguagem e o contexto onde é inserida. Neste estudo, as conversas informais foram tidas com os alunos da turma e com os professores da instituição.

### **2.5.3. Registos Diários**

Tal como já foi referido, os registos são uma forma de autenticar as observações. Os registos são muito importantes, pois são uma forma de descrever as interações das crianças e de registar momentos fundamentais, como situações em que se detetam dificuldades e a forma como evoluem nas atividades. Segundo Bogdan & Bicklen, (1994) os registos são “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo.” (p. 150).

### **2.5.4. Questionários**

O questionário é extremamente importante quando um investigador pretende recolher informações sobre um determinado tema e também pela facilidade com que se interroga um elevado número de pessoas, num espaço de tempo curto. Segundo Gil (2008): “Construir um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas irão proporcionar dados ao investigador para descrever as características da população pesquisada.” (s/pág.)

Campenhoudt & Quivy (2008) referem que: “o questionário consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro assunto que interesse aos investigadores a explorar.” (s/pág.)

Um questionário tem que possuir uma linguagem simples e direta para que o respondente compreenda com clareza o que está a ser perguntado.

O questionário tem como principal objetivo obter informações adicionais aos dados recolhidos através das observações. Por essa razão serão feitos, aos professores e Encarregado de Educação por escrito.

## **2.6. PROCEDIMENTOS**

Numa primeira fase deste estudo procedemos à pesquisa da literatura existente acerca deste tema, para assim poder fundamentar a temática em questão. De seguida, escolhemos qual a metodologia a utilizar para concretizar a investigação.

A escolha da questão de partida deveu-se ao gosto e à curiosidade pela temática.

### **2.6.1.Procedimentos de recolha de dados**

A recolha dos dados foi feita em dois momentos distintos. No primeiro momento foi entregue um questionário aos professores da instituição e aos encarregados de educação da turma, tendo, para tal, pedido à coordenadora do 1.º Ciclo autorização para o fazer. No segundo momento foram feitas observações à turma em que a professora estagiária lecionou, para além da descrição das atividades, conversas informais e reflexões que se traduziram sobre o desenvolvimento e o percurso realizado pelos alunos, retratado em vários momentos da aprendizagem.

### **2.6.2. Procedimentos de tratamento e análise de dados**

O processo de tratamento e análise de dados foi feito em quatro fases: a redução dos dados, a organização e análise e as respetivas conclusões. Na primeira, o investigador separou identificou e classificou os dados obtidos; Na segunda, organização dos dados, o investigador dispôs-os da maneira que achou melhor; Na terceira, analisou e interpretou os dados; por fim, foram tiradas as conclusões.

## **2.7. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

Todas as intervenções, feitas neste período de estágio foram realizadas depois de breves reuniões com a professora cooperante, em que esta aconselhava o tema, tendo em conta a temática a ser trabalhada para a investigação. Estas atividades foram realizadas a partir de duas estratégias: uma utilizando as Expressões Artísticas em articulação com outra área curricular, a outra utilizando apenas a ficha de trabalho. Foi

proposto à professora estagiária que todas as semanas desse duas aulas em que numa utilizava as Expressões Artísticas e na outra não.

Na primeira aula a professora estagiária utilizou, a par da partição do número, a Expressão Dramática e a Música para consolidar esta matéria (ver Anexo III) A primeira expressão com o objetivo de divertimento, descontração e uma forma de ajudar, na prática, a resolver problemas. A segunda expressão foi utilizada com o intuito de relaxamento, dado o problema de agitação dos alunos.

A segunda aula, também sobre a partição do número (ver em Anexo IV), teve como objetivo principal consolidar a matéria dada, saber resolver problemas, saber decompor o número e também ser autónomo.

A terceira aula dada teve como temática a consolidação da letra f (ver em Anexo IV), A professora estagiária utilizou uma ficha para dar esta aula. O objetivo principal para esta aula foi dar a conhecer aos alunos a consoante f maiúscula e minúscula, dar a conhecer novas palavras que tivessem a letra f, conseguirem identificar palavras com a letra f e realizarem a ficha autonomamente.

Na quarta aula a professora estagiária utilizou a Expressão Plástica para consolidar a letra j (ver Anexo III). Em termos de Expressão Plástica tivemos como objetivo dar a oportunidade aos alunos de revelarem a sua imagem de casa, ao distribuírem os elementos da casa livremente. Esta aula teve também como objetivo a concretização prática dos conteúdos a aprender, potencializar a memória com a associação da letra e da palavra ao desenho, desenvolvimento da motricidade, desenvolver a autonomia e desenvolver a criatividade.

Na quinta aula a professora estagiária abordou também a temática do Português e a Expressão Plástica para consolidar a letra t. Utilizámos a Expressão Plástica com o objetivo de concretizar os conteúdos a apreender, potencializar a memória, despertar o sentido crítico, promover a criatividade, desenvolver a motricidade, desenvolver técnicas de recorte, dobragem e colagens. Para o Português, os objetivos eram que os alunos soubessem identificar palavras que contivessem a letra t (ver em Anexo III).

Na sexta aula (ver em Anexo III) a professora estagiária utilizou a Expressão e Educação Dramática para abordar o tema dos cinco sentidos, com o intuito de ajudar a prática, promover a descontração, potencializar a memória, desenvolver a criatividade, criar momentos lúdicos, ao mesmo tempo que se abordava nova temática, desenvolver os sentidos, saber identificar os vários órgãos dos sentidos e saber para que servem.

Na sétima aula que a professora estagiária deu, também utilizou a temática dos cinco sentidos para consolidar esta matéria (ver em Anexo IV). Porém, nesta aula a professora estagiária utilizou uma ficha em que os alunos deviam identificar o órgão do sentido representado, distinguir os sentidos, saber reconhecer os vários sentidos através das suas características, desenvolver o sentido de autonomia e também potencializar a memória através da história lida no início da aula.

Na oitava aula a professora estagiária utilizou uma ficha para dar uma aula de Matemática e abordar mais uma vez a partição do número. Com os objetivos nesta aula pretendia que as crianças fossem autónomas, que conseguissem resolver problemas, que conseguissem descobrir novas estratégias para a resolução de problemas, que tivessem a capacidade de gerir o tempo e que soubessem decompor o número (ver anexo IV).

Na nona e última aula (ver em Anexo III), a professora estagiária utilizou a Expressão Dramática para recontar a história da “Menina do Mar” de *Sophia de Mello Breyner*. Nesta aula os objetivos foram: promover a descontração, criar um momento lúdico, ficar a conhecer esta obra, desenvolver a criatividade, desenvolver a capacidade de improviso, promover a autonomia, saber identificar as personagens da história, identificar o nome da autora e fazerem um resumo da história apresentada.





## **CAPÍTULO 3 - RESULTADOS**

Neste capítulo serão apresentados os resultados referentes às questões colocadas neste estudo, tendo em conta o quadro de referência teórico e a problemática do mesmo. Para esse fim, foram elaborados dois questionários: um aos docentes generalistas, com o objetivo de saber que representação fazem estes profissionais das Expressões Artísticas; outro aos encarregados de educação, com a finalidade de compreender em que medida os seus pontos de vista coincidem ou não com os praticados no colégio. Este capítulo está dividido em 3 partes: na primeira será feita a apresentação e análise dos dados do questionário feito aos docentes da instituição onde a professora estagiária lecionou; a segunda parte tratará da apresentação e análise dos dados do questionário feito aos encarregados de educação dos alunos da turma onde a professora estagiária realizou o estágio; na terceira parte será feita a apresentação, análise e discussão das aulas dadas durante período de estágio.

### **3.1. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES:**

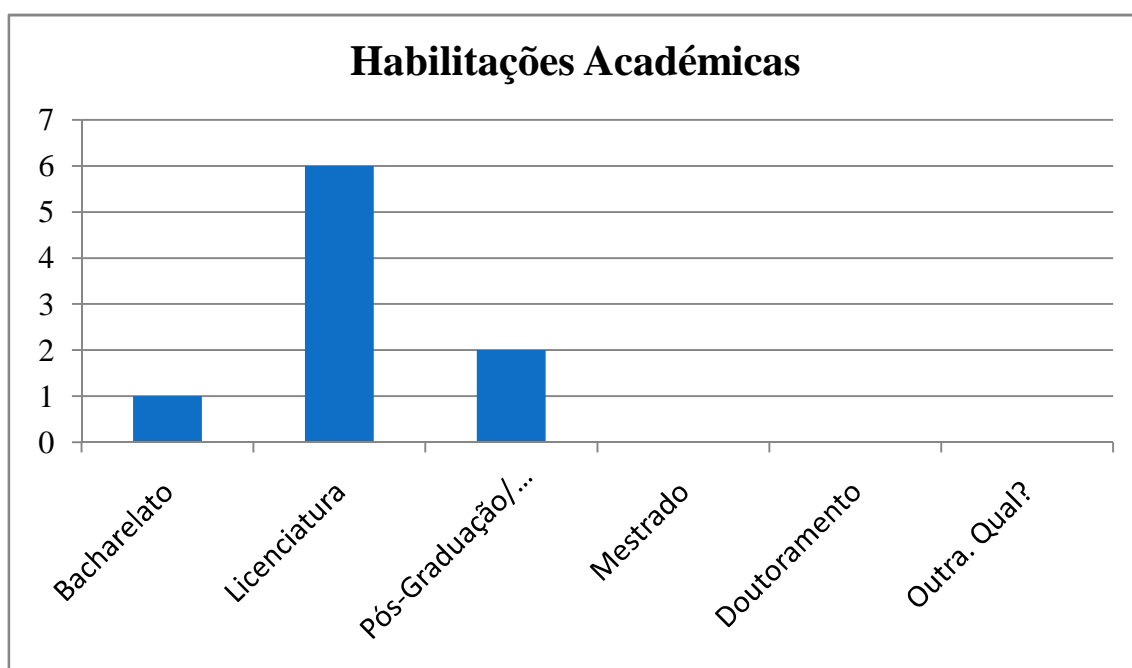
O questionário feito aos docentes da instituição onde a professora estagiária lecionou durante o 2.º ano do 1.º semestre, está dividido em três partes: a primeira parte é constituída por quatro questões de resposta fechada para obter informação sobre as características sociodemográficas dos inquiridos; a segunda parte é constituída por três questões de resposta fechada, referentes à formação adquirida pelos docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico, pretendendo identificar se o docente adquiriu, ao longo do seu percurso profissional, alguma formação na área das Expressões Artísticas, para além da obtida nos cursos de formação em Educação Básica; a terceira parte deste questionário é constituída por nove questões das quais três, referentes à prática educativa, são de resposta aberta, permitindo assim uma informação mais detalhada sobre a forma como os docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico utilizam as Expressões Artísticas nas suas aulas.

#### **I Parte – Dados sociodemográficos**

A nossa amostra incidiu sobre o grupo de sete professores generalistas do 1.º Ciclo do Ensino Básico numa instituição privada situada em Lisboa.

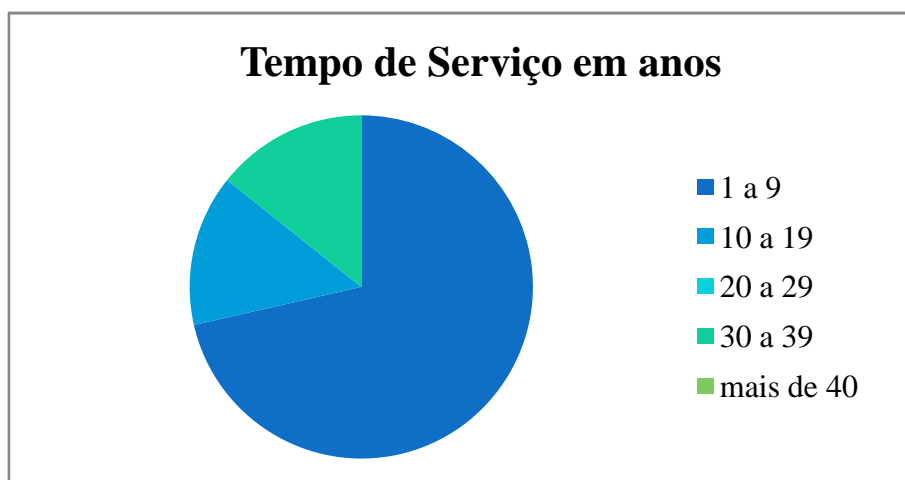
Verificou-se que os sete docentes são do género feminino. Por essa razão, não se pode estabelecer diferenças no que diz respeito aos dois géneros, na medida em que não há docentes do género masculino.

Ao nível das habilitações académicas dos docentes inquiridos, e como se pode observar no gráfico 1, apenas um possui bacharelato, os restantes são titulares de uma licenciatura. Dois destes professores também possuem uma pós-graduação/especialização, tendo apenas um deles respondido que a pós-graduação era em Ensino Especial.



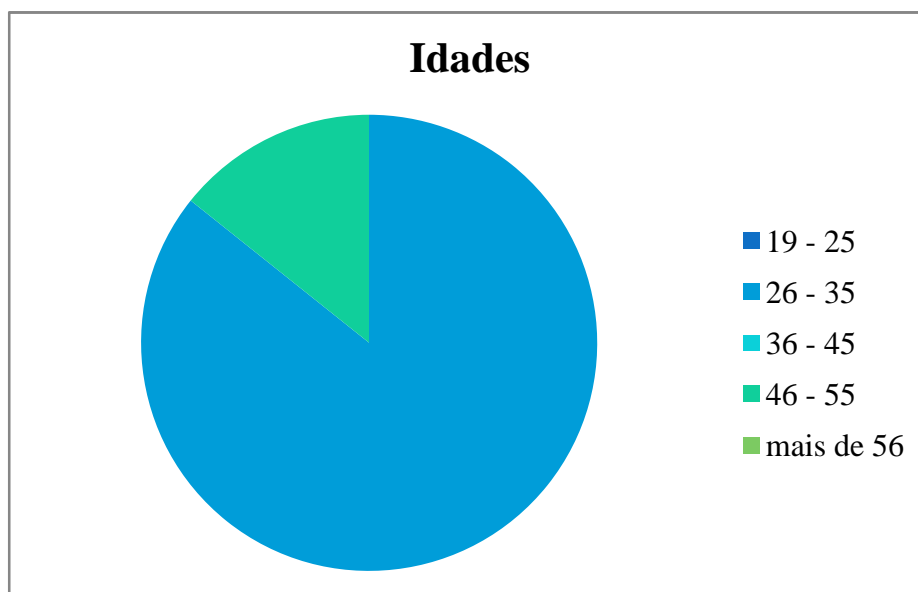
**Gráfico1.** Habilitações Académicas

Em termos de anos de serviço: cinco dos docentes têm entre 1 a 9 anos; dois têm entre 10 a 19 anos de serviço; apenas um docente tem entre 30 e 39 anos de serviço. Do que se conclui que os que têm menos anos de serviço são a maioria.



**Gráfico 2.** Tempo de serviço em anos

No que diz respeito às idades dos docentes, e como se pode observar no gráfico em baixo: seis têm entre 26 a 35 anos; e um tem entre 46 a 55.



**Gráfico 3.** Idades dos docentes

Pode se concluir que o corpo docente do 1.º Ciclo do Ensino Básico deste colégio é maioritariamente jovem com relativamente poucos anos de serviço. O inquirido que tirou o bacharelato é o único que tem uma idade superior e também o único que têm mais anos de serviço.

## II Parte – Formação

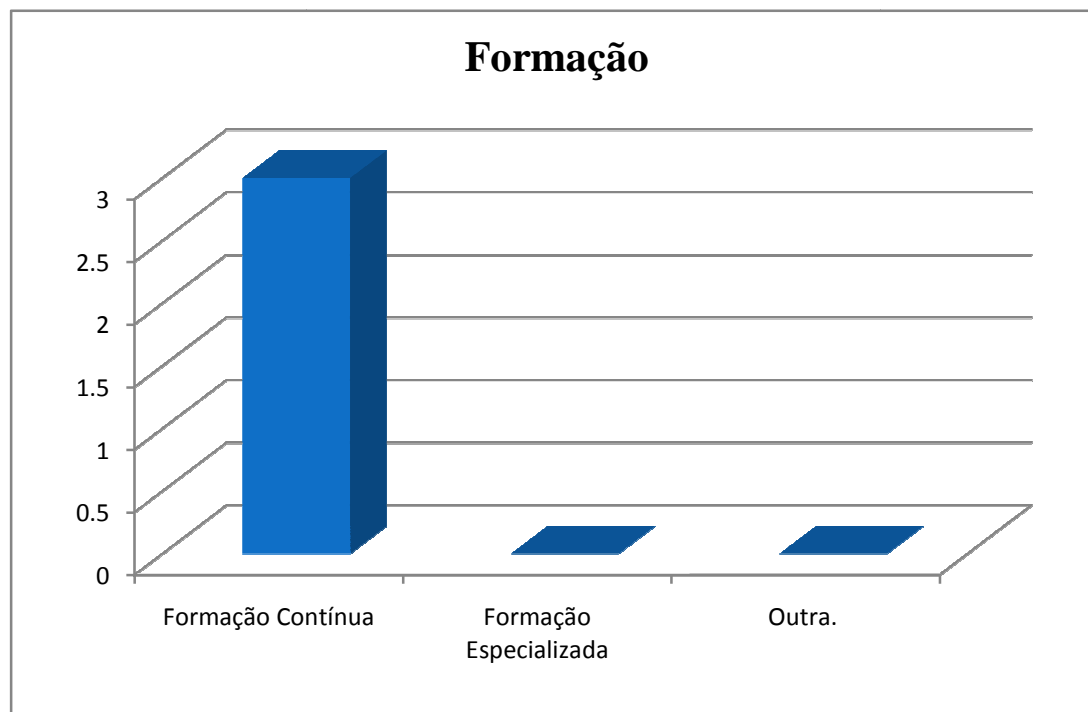
Nesta parte do questionário pretendeu-se saber se os professores sentiram necessidade em obter mais formação em qualquer das áreas artísticas e em qual (is) delas o fizeram.

Este estudo mostra que a maior parte dos inquiridos (4), não tem formação extra nas áreas de Expressões Artísticas, enquanto a minoria (3), tem formação extra nestas áreas. Porém, como podemos observar na tabela 1, não existe uma grande diferença entre os resultados.

	Frequência	Percentagem
Sim	3	42,9%
Não	4	57,1%
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>100%</b>

**Tabela 1.** Formação na área das Expressões Artísticas

Posso ainda referir que a formação de três dos inquiridos nesta área foi feita em formação contínua.

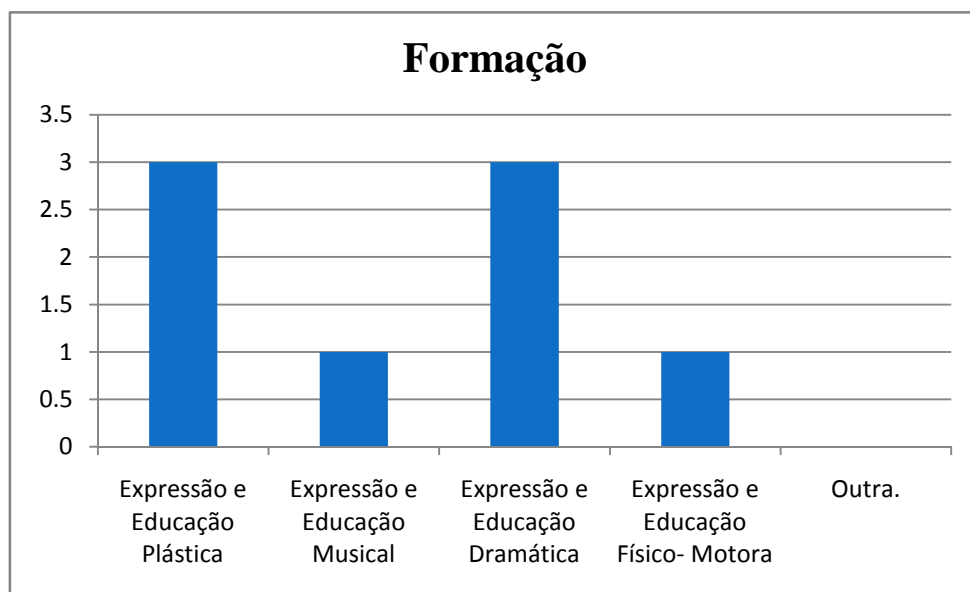


**Gráfico 4.** Formação dos docentes ao nível das Expressões Artísticas

Dos docentes que responderam afirmativamente à questão n.º 1 verificou-se que, três têm formação na área de Expressão e Educação Plástica, três têm formação na Área de Expressão e Educação Dramática, dois docentes têm formação na área de Expressão e Educação Musical um docente têm formação na área de Expressão e Educação Físico-Motora.

Dos três inquiridos que têm formação nas áreas de Expressões Artísticas: o primeiro tem formação nas áreas de Expressão e Educação Plástica, Musical e Dramática; o segundo tem formação nas áreas de Expressão e Educação Plástica, Dramática e Físico-Motora; e o terceiro tem formação nas áreas de Expressão e Educação Plástica, Dramática e Musical.

No gráfico 5 podemos observar esta análise. Podemos colocar a hipótese que estes três docentes, apesar da formação em Expressões feita nos seus cursos de Educação Básica, sentiram necessidade de aprofundar os seus conhecimentos em cursos de formação contínua.

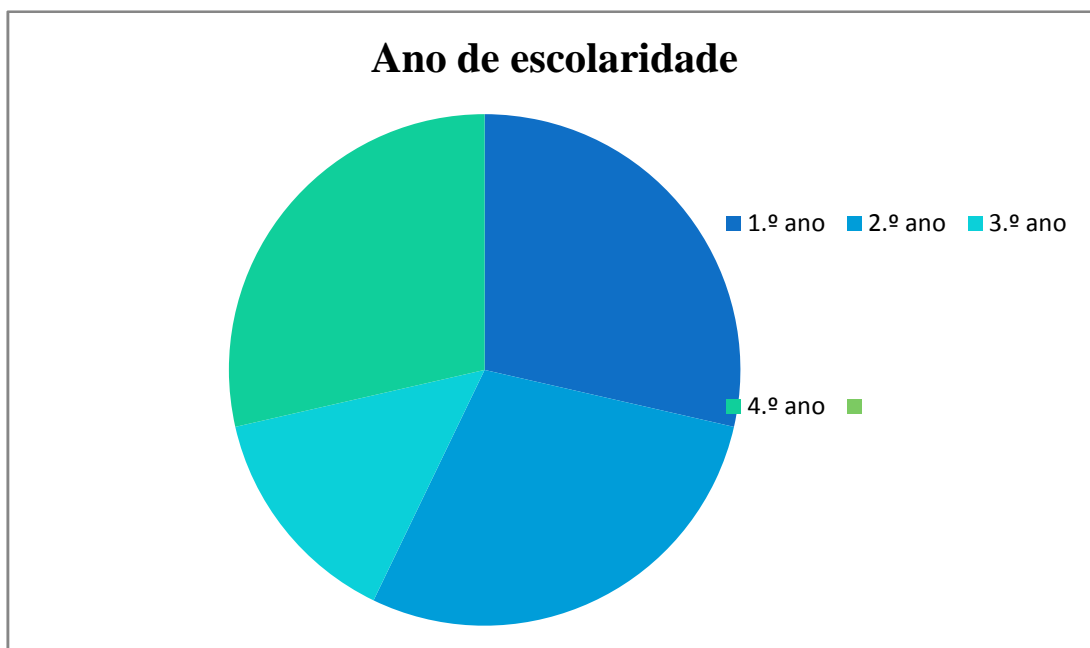


**Gráfico 5.** Distribuição da Formação nas áreas de Expressões Artísticas

### III Parte – Prática Educativa

Nesta parte do questionário quisemos perceber que ideias o professor faz das atividades artísticas e como compatibiliza estas com a sua prática letiva.

Neste colégio todos os docentes seguem as suas turmas do 1.º ao 4.º ano. No período em que a professora estagiária esteve a fazer o estágio e segundo as respostas dadas, dois estavam a dar aulas ao 1º ano, outros dois ao 2º ano, dois ao 4º ano. Apenas um dos docentes estava a dar aulas ao 3.º ano.



**Gráfico 6.** Ano de escolaridade que leciona atualmente

Embora a maioria dos docentes afirme que as Expressões Artísticas são muito importantes para o desenvolvimento global dos alunos, nem todos sentiram necessidade de fazer uma formação extra nos diversos domínios da Educação Artística. Será que consideram que a formação que fizeram nos seus cursos superiores foi suficiente? Não conseguimos apurar.

Na segunda questão da terceira parte deste questionário pretendeu-se saber quais as dimensões em que as Expressões Artísticas são consideradas, importantes no currículo do 1.º Ciclo do Ensino Básico. As respostas dadas podem ser analisadas na tabela 2.

As categorias apresentadas surgiram como resultado das respostas dadas.

Itens	Resultados
<b>Desenvolvimento da Criatividade</b>	4
<b>Permite a expressão do eu</b>	4
<b>Complemento dos conteúdos das várias disciplinas</b>	2
<b>Reforça a motivação</b>	2
<b>Desperta o sentido crítico</b>	1
<b>Desenvolve a psicomotricidade</b>	1

**Tabela 2.** Importância das Expressões Artísticas no currículo do 1.º ciclo do Ensino Básico

A maioria dos docentes afirma que as Expressões Artísticas têm importância para o desenvolvimento da criatividade. Quatro dos docentes apontam a expressão do eu. Dois consideram que são, um complemento aos conteúdos das várias disciplinas e um refere o reforço da motivação. Um dos docentes dá importância à promoção do sentido crítico e também um docente refere o desenvolvimento da psicomotricidade.

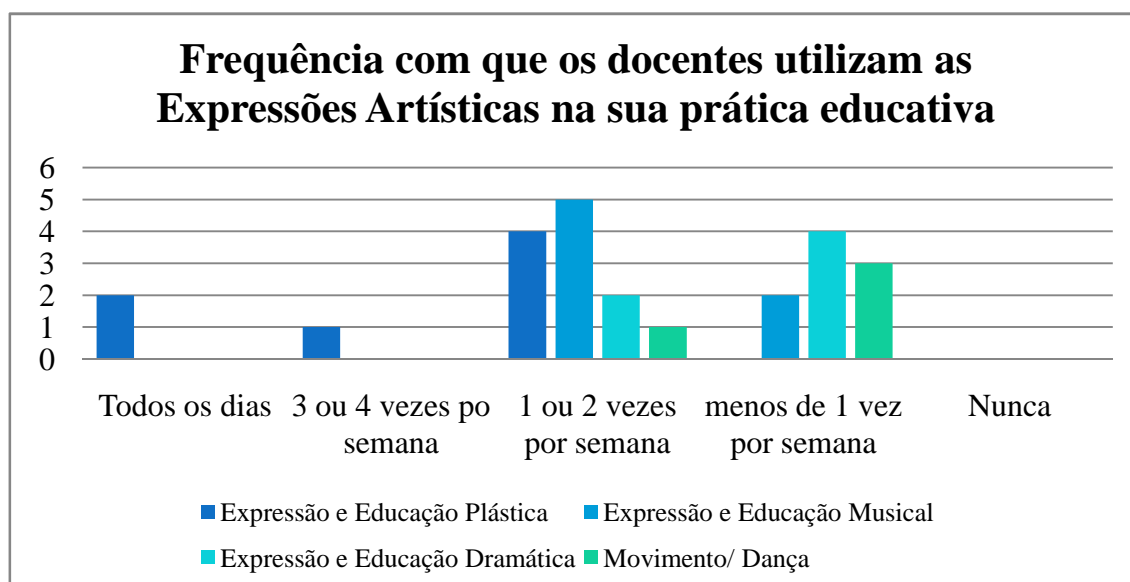
Cada vez mais os professores consideram importante promover o sentido crítico nas crianças, pois querem que estas saibam avaliar e apreciar os trabalhos dos outros tal como os próprios trabalhos.

Em relação aos professores que assinalaram as expressões como complemento dos conteúdos das várias disciplinas, as suas respostas têm diferentes significados. Enquanto um dos docentes considera que as artes acrescentam o que as outras disciplinas não têm, o outro docente acha que as expressões ajudam a reforçar conceitos abordados noutras áreas curriculares.

Após analisarmos as respostas dadas podemos inferir que a maioria dos professores considera que a criatividade e a expressão do eu são aspetos únicos nas áreas artísticas.

A terceira questão pretendia perceber qual a frequência com que os docentes utilizavam as Expressões Artísticas na sua prática educativa. Para uma análise mais clara iremos referir os dados por professor. Sendo assim, as respostas indicam que: o primeiro professor utiliza uma ou duas vezes por semana a Expressão e Educação Plástica e Musical, e utiliza menos de uma vez por semana a Expressão e Educação Dramática; O segundo professor utiliza uma ou duas vezes por semana a Expressão e

Educação Plástica, Musical e Movimento/ Dança; O terceiro professor utiliza três ou quatro vezes por semana a Expressão e Educação Plástica e menos de 1 vez por semana a Expressão e Educação Musical, Dramática e Movimento/ Dança; O quarto professor utiliza uma ou duas vezes por semana a Expressão e Educação Plástica e menos de uma vez por semana a Expressão e Educação Musical, Dramática e Movimento/ Dança; O quinto docente utiliza todos os dias a Expressão e Educação Plástica, três ou quatro vezes por semana a Expressão e Educação Dramática e uma ou duas vezes por semana a Expressão e Educação Musical; O sexto docente utiliza uma ou duas vezes por semana a Expressão e Educação Plástica e Dramática e menos de uma vez por semana a Expressão e Educação Dramática e Movimento/ Dança; E o sétimo docente utiliza todos os dias a Expressão e Educação Plástica, uma ou duas vezes por semana a Expressão e Educação Musical e Dramática e menos de uma vez por semana ao Movimento/ Dança.



**Gráfico 7. Frequência com que os docentes utilizam as Expressões Artísticas na sua prática educativa**

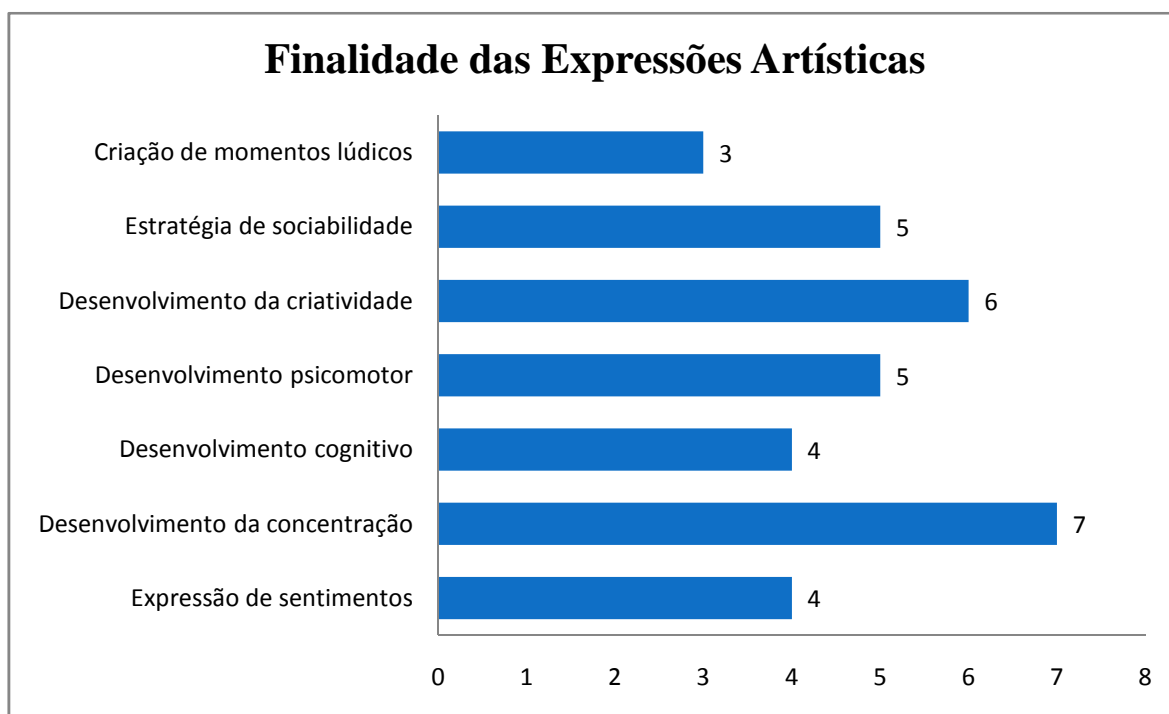
Nenhum dos sete inquiridos respondeu nunca em todas colunas. Podemos concluir que todos os docentes utilizam as Expressões Artísticas na prática educativa.

Podemos observar, nesta questão, uma contradição, pois, quando mais à frente na pergunta 8, se solicita ao professor que diga onde sente mais dificuldade na implementação de atividades artísticas, quando as articula com as outras áreas do currículo, o item com mais respostas foi a escassez de tempo. Porém, podemos observar que nesta questão nenhum professor respondeu à questão 3.1. nem assinalou que o motivo para a não realização de atividades de Expressão Artística era o tempo.



Relativamente à razão pela qual os docentes utilizam as Expressões Artísticas nas suas aulas (pergunta 4.), a resposta que obteve mais incidências (7), que representa a totalidade dos professores, foi o desenvolvimento da concentração. Seguiram-se por ordem decrescente: o desenvolvimento da criatividade (6), a sociabilidade (5), o desenvolvimento psicomotor (5), o desenvolvimento cognitivo (4), a expressão dos sentimentos (4) e a criação de momentos lúdicos (3).

O que podemos concluir é que cada vez mais os professores consideram que as Expressões Artísticas podem desenvolver competências alargadas nos seus alunos e não apenas com fins lúdicos e de lazer.

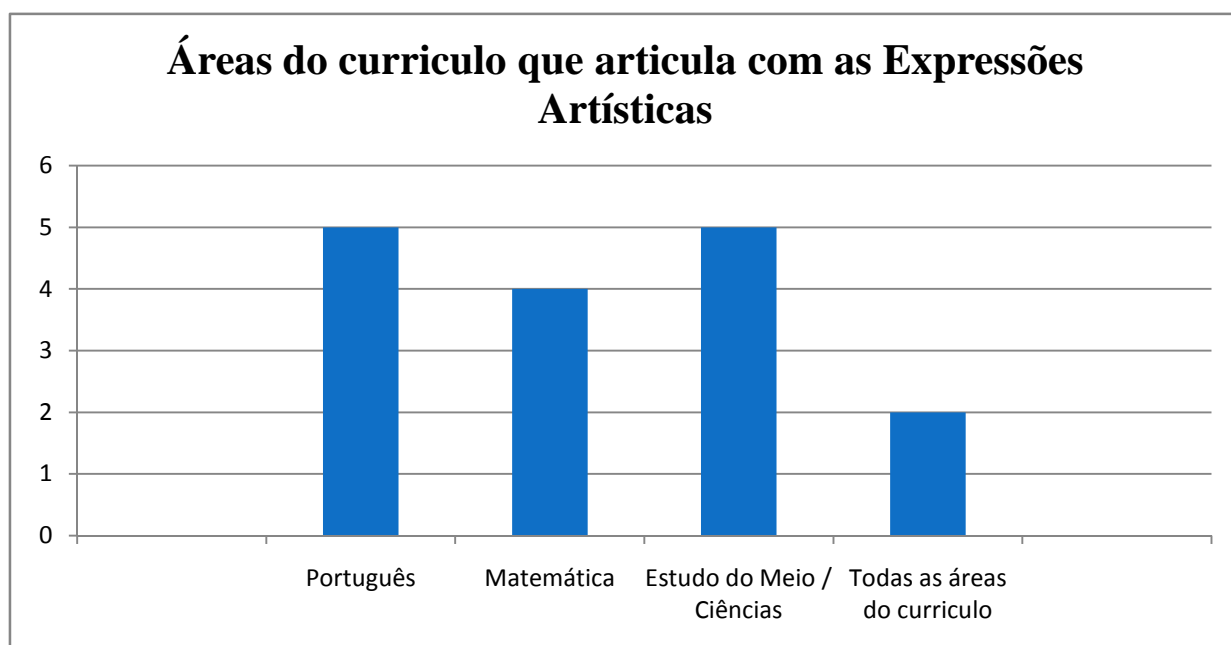


**Gráfico 8.** Finalidade das Expressões Artísticas

É interessante observar que há um desfasamento entre estas respostas e as que os professores deram na questão 2 “Que importância têm as Expressões Artísticas no currículo do 1.º ciclo do Ensino Básico.” Na resposta à pergunta 4 os professores assinalaram domínios que não tinham referido na pergunta 2 como, por exemplo: o domínio da concentração (7 incidências), a sociabilidade (5), o domínio cognitivo (4) e a criação de momentos lúdico (3). Este desfasamento pode sugerir uma contradição entre as suas ideias e a sua prática, ou uma reflexão ainda confusa sobre a natureza das expressões artísticas no currículo dos alunos.

Os sete inquiridos responderam que sempre que possível desenvolvem as Expressões Artísticas em articulação com as outras áreas do currículo: cinco dos

docentes articulam as Expressões Artísticas com a área de Estudo do Meio, também cinco docentes articulam as Expressões Artísticas com o Português, quatro inquiridos articulam com a área de Matemática, apenas dois docentes afirmam que articulam com todas as áreas do currículo. Para maior clareza de leitura, referiremos por professor: O primeiro professor articula com as Ciências/ Estudo do Meio, Matemática e Português; o segundo professor articula com todas as áreas do currículo; o terceiro docente articula com todas as áreas do currículo; o quarto professor articula com o Português, a Matemática e o Estudo do Meio; O quinto professor articula com Português, a Matemática e por vezes com o Estudo do Meio; o sexto docente articula com o Português e o Estudo do Meio; o sétimo docente articula com o Português, o Estudo do Meio e a Matemática.

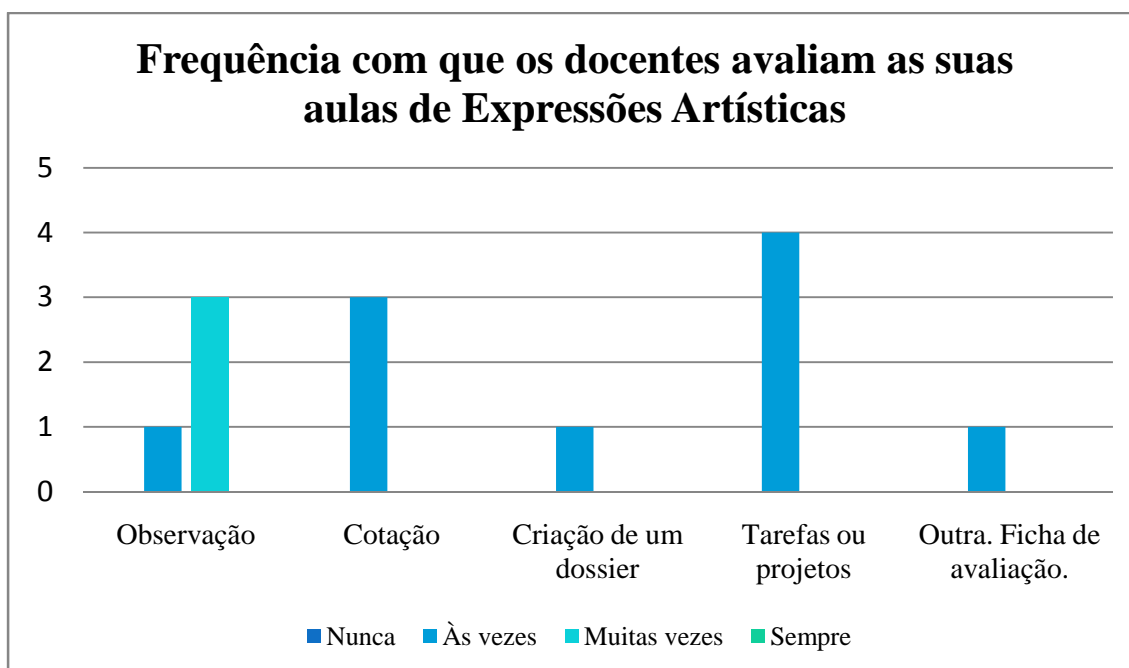


**Gráfico 9.** Áreas do currículo em que articula com as Expressões Artísticas

Pode-se inferir que os professores consideram as áreas de Português e Estudo do Meio mais fáceis de articular com as de Expressões Artísticas.

A sétima questão diz respeito à frequência com que os docentes avaliam as aulas de Expressão Artística, com o fim de perceber se os professores acham que estas áreas valem por si e merecem uma atenção semelhante às outras no que respeita à avaliação, ou se, pelo contrário, devem ter um tratamento totalmente diferente.

Para ser mais fácil de analisar, esta questão foi dividida em alguns itens tais como: a observação, a cotação, a criação de um *dossier*, tarefas ou projetos e outra. No gráfico em baixo podemos observar que quatro docentes (a maioria) dos inquiridos avalia por vezes as suas aulas consoante os diferentes itens e os restantes não fazem qualquer tipo de avaliação. O item mais utilizado por estes docentes foi a observação, seguindo-se as tarefas ou projetos e a cotação. A criação de um *dossier* e a outra hipótese foram referidas somente uma vez. Deve-se ter em atenção que na escolha de outra hipótese foi apontada a Ficha de Avaliação, contudo, esta deveria estar enquadrada no item da Cotação.

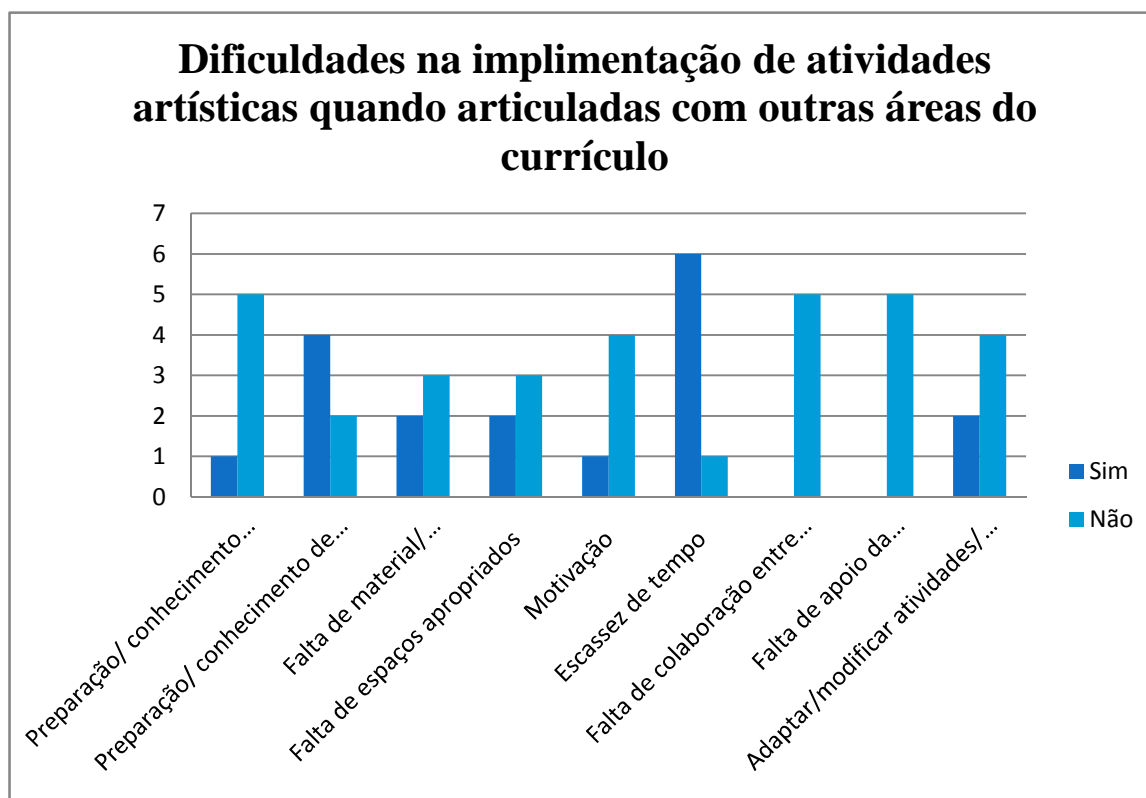


**Gráfico 10.** Frequência com que os docentes avaliam as suas aulas de Expressões Artísticas

A penúltima questão feita neste questionário pretendia perceber quais as dificuldades na implementação de atividades artísticas quando são articuladas com as outras áreas do currículo. Para uma melhor análise podemos observar, no gráfico em baixo representado, que, mediante os vários itens a maioria dos docentes não sente qualquer dificuldade na implementação de atividades artísticas. Os domínios em que os docentes sentem mais dificuldade são: na preparação/ conhecimento de técnicas (4) e escassez de tempo (6). Os domínios em que os docentes não encontraram dificuldades foram: na preparação/ conhecimento teórico (5), falta de espaços apropriados (3), motivação (4), falta de colaboração entre docentes (5), falta de apoio da comunidade de

pais (5) falta de material/ equipamentos/ instrumentos (3), e em adaptar/ modificar atividades/ materiais/ planos (4).

Deduz-se que os encarregados de educação não são um impedimento ao trabalho com as Expressões Artísticas. Porém, nota-se uma contradição com outras respostas do questionário, pois na questão 5 todos os docentes afirmaram que desenvolvem as Expressões Artísticas em articulação com as outras áreas do currículo. No entanto, o item em que os docentes afirmaram ter maior dificuldade foi a escassez de tempo.



**Gráfico 11.** Dificuldades que os docentes sentem na implicação de atividades artísticas quando estas são articuladas com as outras áreas do currículo

A última questão feita neste questionário era muito importante para este estudo, pois pretendia saber a opinião dos docentes acerca da utilização das Expressões Artísticas como facilitadoras do ensino aprendizagem. Esta questão relaciona-se com o domínio da interdisciplinaridade tratado no enquadramento teórico. Por outro lado, permite-nos perceber se os docentes consideram que as Expressões Artísticas ajudam no desenvolvimento das aprendizagens. Sendo esta uma resposta aberta, o seguinte quadro sintetiza os resultados obtidos com esta pergunta.

<b>Respostas</b>	<b>Resultados</b>
<b>Articuladas com a matéria a leccionar;</b>	2
<b>Reforçam a motivação;</b>	2
<b>Facilita a aprendizagem dos alunos nas diferentes áreas curriculares;</b>	3
<b>Permitem um desenvolvimento mais completo das capacidades das crianças;</b>	1
<b>Carácter lúdico</b>	2

**Tabela 3.** Opinião dos docentes acerca da utilização das Expressões Artísticas como facilitadoras do ensino da aprendizagem

Ao observar o quadro conclui-se que para estes docentes as expressões são valorizadas porque: facilitam as aprendizagens dos alunos nas diferentes áreas curriculares (3 incidências); reforçam a motivação (2), facilitam as aprendizagens ao serem articuladas com as matérias a leccionar (2); permitem um desenvolvimento mais completo das capacidades das crianças (1); proporcionam um ambiente lúdico (1).

A maior parte dos inquiridos não respondeu à pergunta diretamente, limitaram-se a complementar a resposta dada à segunda questão da 3.<sup>a</sup> parte deste questionário.

Ao analisarmos todos os questionários feitos aos professores desta instituição, podemos concluir que maior parte acha que as Expressões Artísticas são de extrema importância no contributo às aprendizagens das crianças. Também afirmam que uma das maneiras para realizar atividades de Expressões Artísticas é articulando-as com as outras áreas do currículo. Contudo, ao apontarem a escassez de tempo como um fator impeditivo da realização das mesmas, entram em contradição em algumas das respostas dadas, faz com que a prática pareça não estar em concordância com aquilo que pensam.

### **3.2. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO:**

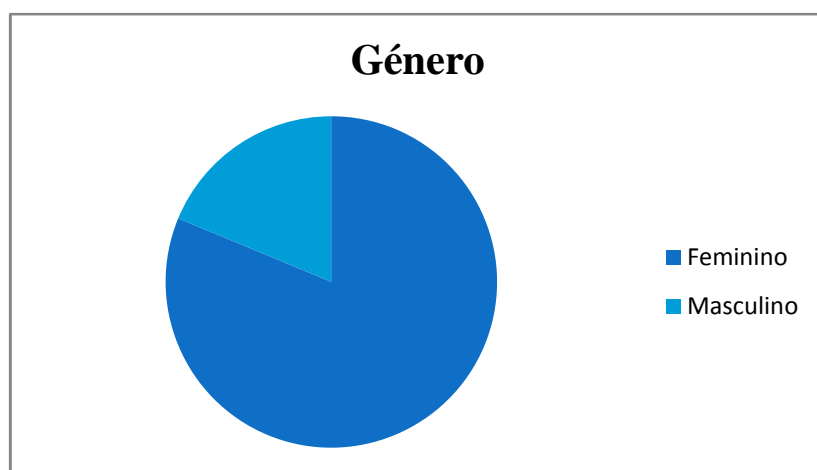
Com o questionário feito aos encarregados de educação pretendeu-se obter uma informação mais detalhada sobre a forma como estes pensam das aulas de Expressão Artística e como estas aulas podem contribuir para o desenvolvimento integral dos seus educandos.

O questionário feito aos encarregados de educação da turma onde a professora estagiária lecionou durante o 2.º ano do 1.º semestre, está dividido em duas partes. A primeira parte é constituída por 4 questões de resposta fechada para obter informação sobre as características sociodemográficas dos inquiridos, a segunda parte é constituída por 5 questões, em que 4 são de resposta fechada e 1 de resposta aberta sobre o sistema educativo.

### **I Parte – Dados sociodemográficos**

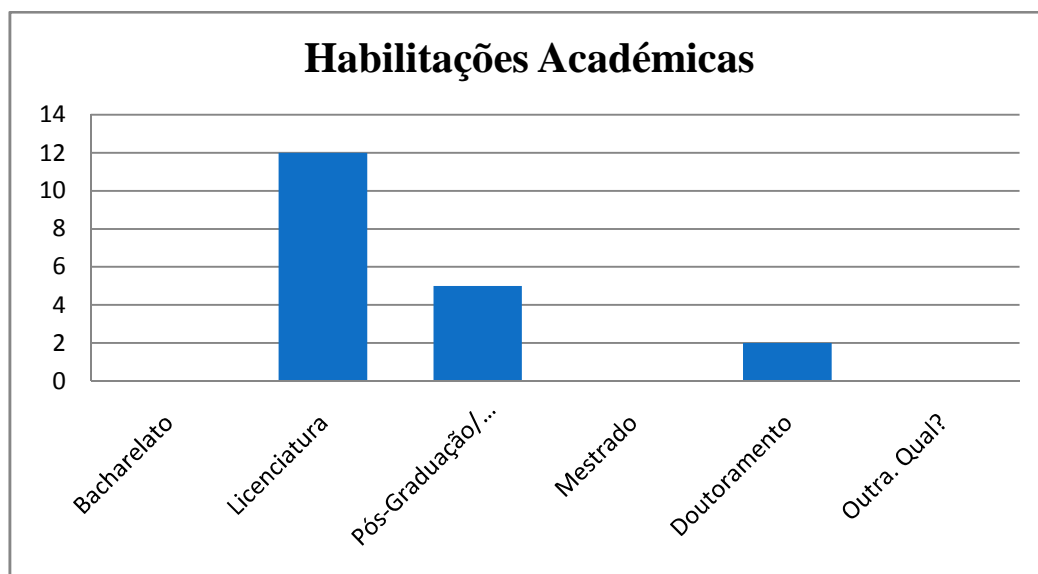
A nossa amostra incidiu sobre o grupo de vinte e três encarregados de educação da turma onde a professora estagiária lecionou, dos quais apenas dezasseis responderam.

Verificou-se que treze encarregados de educação são do género feminino, e que três são do género masculino, conforme se pode observar no gráfico em baixo.



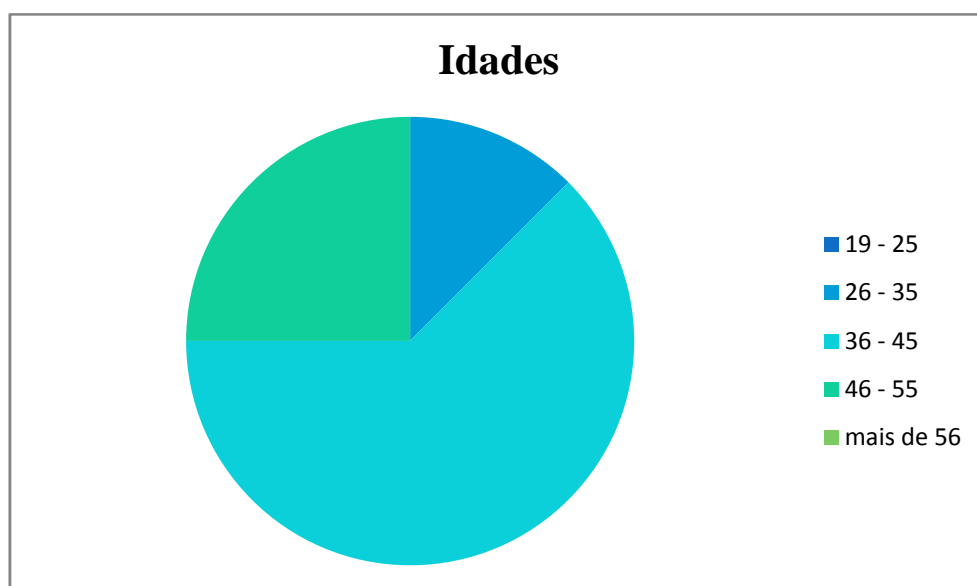
**Gráfico 12.** Género dos Encarregado de Educação

Ao nível das habilitações académicas, e como se pode observar no gráfico, dezassete são titulares de uma licenciatura, cinco possuem uma pós-graduação/ Especialização e apenas dois inquiridos possuem um doutoramento. Dos cinco que possuem uma Pós-graduação/ Especialização: um é em Investigação Operacional e Engenharia de Sistemas; dois são em Marketing; outro em Direito Administrativo e outro em Direito da Comunicação. Dos dois que possuem um doutoramento, um é em Engenharia Mecânica e o outro é em Química.



**Gráfico 13.** Habilitações Académicas

No que diz respeito às idades dos encarregados de educação, dez inquiridos têm entre 36-45 anos, seguindo-se quatro encarregados de educação com idades compreendidas entre 46-55, apenas dois têm idades entre os 26-35. Do que se conclui que a maioria já não é muito jovem.



**Gráfico 14.** Idades dos diferentes Encarregado de Educação

No que diz respeito à formação nas áreas das Expressões, nove dos inquiridos responderam que tinham alguma formação: três na área de música, dois na área de dança, dois na área de fotografia, um na área do teatro e também um na área do desenho.

Em suma, podemos observar que a maioria dos inquiridos (9), tem formação nas áreas de Expressões.

## **II Parte – Sistema Educativo**

A primeira questão da II parte remete-nos para a opinião dos encarregados de educação sobre qual devia ser o lugar das Expressões Artísticas no currículo do 1.º Ciclo do Ensino Básico. A maioria dos inquiridos (14), respondeu que deviam ser obrigatória. Apenas dois inquiridos, ou seja uma minoria, responderam que deviam ser facultativa, acabando aqui o seu questionário.

Ainda nesta questão era solicitado que justificassem a sua resposta.

Um dos inquiridos que respondeu que as áreas de Expressão Artística deviam ser facultativa, afirmou que: “Os alunos já têm uma carga horária elevada com todas as disciplinas curriculares obrigatórias e que nem todos têm apetência pelas actividades artísticas.”

Dos catorze inquiridos que responderam que as áreas de Expressão Artística deviam ser obrigatórias, apenas dez justificaram a sua resposta.

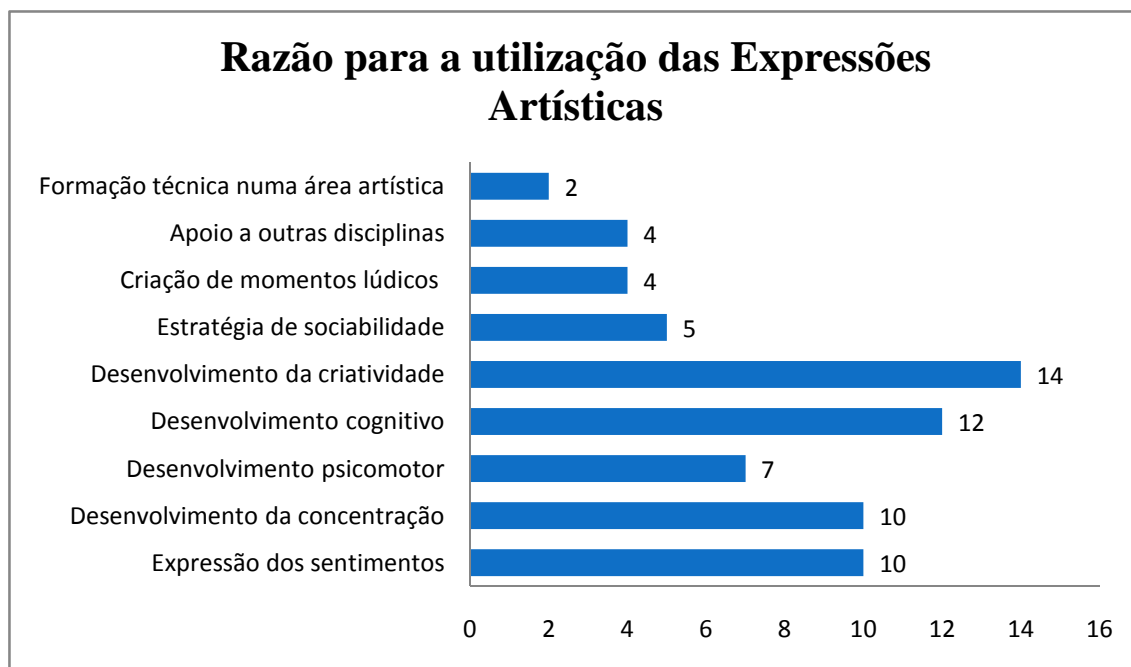
A maioria dos encarregados de educação afirma que as Expressões Artísticas devem ser obrigatórias, pois desenvolvem a sensibilidade das crianças, contribuem para uma maior cultura, são ferramentas necessárias para aprenderem a expressar-se em público, contribuem para o desenvolvimento cognitivo, contribuem para o desenvolvimento da concentração, da sociabilidade, e são bastante importantes para promover a criatividade.

A segunda questão remete-nos para as razões da inserção das artes no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Dos catorze encarregados de educação, todos acharam que o desenvolvimento da criatividade é a razão mais importante para a prática das Expressões Artísticas, no que vão ao encontro dos professores; doze responderam que são importantes para o desenvolvimento cognitivo; dez encarregados de educação consideram que contribuem para a concentração e para a expressão dos sentimentos; sete afirmaram que são importantes para o desenvolvimento psicomotor; cinco inquiridos consideraram que é uma estratégia de sociabilidade; quatro assinalaram o apoio a outras disciplinas e a criação de momentos lúdicos; a minoria com apenas duas respostas respondeu que deveria haver formação técnica numa área artística.



Podemos então inferir que, mais uma vez e tal como se verificou com os docentes, a maior parte das respostas incide no desenvolvimento da criatividade. Também posso afirmar que mais uma vez a criação de momentos lúdicos obteve uma minoria de respostas.

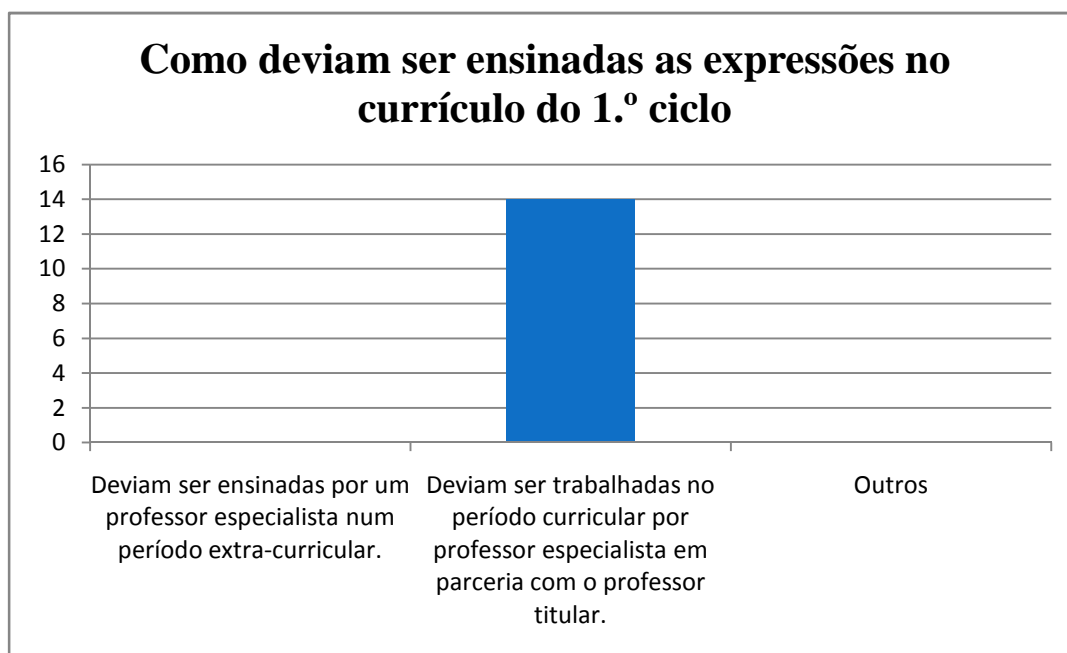


**Gráfico 15.** Razão para a utilização das Expressões Artísticas

A terceira questão leva-nos à opinião dos encarregados de educação sobre como deveriam ser ensinadas as expressões no currículo do 1.º ciclo.

Dos catorze inquiridos, todos responderam que deviam ser trabalhadas no período curricular por um professor especialista em parceria com o professor titular.

Tal como podemos observar no seguinte gráfico.



**Gráfico 16.** Como deviam ser ensinadas as Expressões no currículo do 1.º Ciclo do Ensino Básico

A quarta questão pretende saber qual a apetência dos educandos pelas atividades artísticas. Para sete dos encarregados de educação, os educandos têm uma apetência favorável, seis têm uma apetência muito favorável e apenas um educando tem uma apetência pouco favorável pelas atividades artísticas.

A quinta e última questão pretendia saber qual a apreciação feita pelos educandos pelas atividades de Expressão Artística. Depois de analisar esta questão percebemos que os encarregados de educação não entenderam o que lhes era pedido, fazendo um complemento a outras questões do questionário. Muitos apontaram o que é que os educandos apreciam mais e quais as atividades artísticas que gostam mais de fazer, tal como “O meu educando adora música e em brincadeiras faz teatro (...)”, ou “Fazer pinturas, desenhos e brincar.”

O que era pretendido nesta questão era que os Encarregados de Educação perguntassem aos seus educandos qual a sua apreciação feita pelas atividades artísticas dadas pela estagiária em sala de aula.

Em síntese, pôde-se verificar que os encarregados de educação acham que as artes são importantes para as aprendizagens das crianças. É importante referir que a

maior parte destes inquiridos têm formação nas áreas artísticas e, talvez seja por isso, que as achem tão importantes nas aprendizagens dos seus educandos. Também consideramos importante referir que houve uma minoria que apontou que as Expressões Artísticas deviam ser facultativas, porém, não deixaram de referir que estas são importantes, apenas que nem todas as crianças têm apetência para as artes e que os alunos hoje em dia têm uma carga horária muito elevada e, por isso, acham que as Expressões não deviam ser obrigatórias no currículo do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

### **3.3. ANÁLISE E REFLEXÃO DAS AULAS DADAS**

Com o objetivo de investigar qual o contributo das artes nas aprendizagens dos alunos, foram planeadas diversas atividades, como referimos no ponto 2.7. Proposta de intervenção, com base numa observação atenta e participativa. Assim, nesta terceira parte será apresentada uma reflexão sobre as aulas dadas que engloba todas as atividades que a professora estagiária deu ao longo do período de estágio, fazendo ainda uma breve descrição do desenvolvimento do processo, interpretando-o em função dos objetivos específicos.

A avaliação dos alunos nesta fase de observação foi satisfatória, porém, ainda demonstraram algumas dificuldades ao nível da concentração, da motricidade fina, da lateralidade e por vezes da dramatização.

Para conseguirmos investigar e obtermos algumas respostas para o nosso estudo, decidi optar por realizar dois tipos de aulas diferentes que permitissem, posteriormente, comparar os resultados. Uma das estratégias seguidas foi planificar e realizar atividades para as diversas áreas do currículo, como Ciências, Português e Matemática, em articulação com as Expressões Artísticas, fazendo assim uso da interdisciplinaridade. As estratégias utilizadas foram concebidas pela professora estagiária.

Na primeira aula, os alunos estranharam as estratégias porque não estavam habituados a esse tipo de aulas, mas, no final revelaram uma grande motivação o que levou a professora estagiária a fazer mais atividades dramáticas abordando sempre a partição do número. Os alunos alcançaram na maioria os objetivos previstos para esta aula.

A professora cooperante achou que a professora estagiária devia ter dado mais conteúdo e não fazer tantas dramatizações, o que levou a professora estagiária a pensar que a professora cooperante considerou que os alunos se estavam a dispersar com a utilização das Expressões Artísticas.

Na segunda aula, que teve conteúdos matemáticos sem a intervenção das expressões, os alunos estiveram muito mais atentos e autônomos ao realizarem uma ficha, o que mostra o hábito que têm em fazer este tipo de aula. A professora cooperante achou que esta aula tinha corrido muito bem, que a professora estagiária abordou bem os conteúdos e notou que os alunos aprenderam todos os conteúdos abordados, o que revela mais uma vez que a professora cooperante preza as aulas utilizando este tipo de estratégia.

Na terceira aula, a professora estagiária realizou uma aula de Português utilizando uma ficha de trabalho para consolidar os conhecimentos das crianças. Os alunos aderiram muito bem a esta estratégia, sendo autônomos, querendo ser eles a ler os exercícios e só quem tinha muita dificuldade é que pedia ajuda. A professora cooperante considerou a aula bem concebida, apenas achou que a professora estagiária devia ter apostado mais na leitura e ter feito exercícios mais complicados para testar as capacidades dos alunos.

Na quarta e quinta aula que a professora estagiária realizou, abordou a Expressão Plástica para consolidar uma letra. Os alunos revelaram falta de autonomia no domínio das artes, o que mostra a falta de atividades nestes domínios e vem a corroborar aquilo que foi dito anteriormente. Os alunos mostraram também motivação, mas devido às suas dificuldades, não deu para concluir as atividades. A professora cooperante, nesta aula, referiu que a professora estagiária deu muito mais atenção às expressões do que propriamente ao conteúdo que devia ser abordado. Contudo, no nosso entender, se os alunos estivessem mais habituados a trabalhar com as expressões, não teriam revelado dificuldades e as atividades teriam sido concluídas.

Na sexta aula a professora estagiária abordou os cinco sentidos em conjunto com a Expressão Dramática. Os alunos já não estranharam esta estratégia e aderiram muito bem mantendo se sempre motivados e querendo fazer muito mais, dando no final mais ideias para a continuação desta atividade. A professora cooperante, nesta aula, referiu que a professora estagiária tinha abordado bem o tema e que os alunos ficaram a conhecer bem os cinco sentidos.

Na sétima aula, também sobre os cinco sentidos, a professora estagiária realizou duas atividades um pouco distintas. Na primeira atividade, os alunos estavam um pouco agitados pois estavam curiosos por saber a história que ia contar e também que atividade a professora estagiária ia realizar com eles. Na segunda, como era a elaboração de uma ficha, já estavam mais calmos e sempre autônomos a fazer as atividades. A professora

cooperante não referiu muito, apenas disse que a professora estagiária tinha vindo a melhorar de aula para aula, elaborando sempre novas estratégias, tendo em conta as dificuldades dos alunos.

Na oitava aula a professora estagiária realizou mais uma vez uma ficha sobre a partição do número. Tendo em conta as vezes que fizeram fichas sobre esta temática, os alunos não revelaram dificuldade nenhuma, querendo sempre participar e realizar mais exercícios. A professora cooperante nesta aula, apenas disse que a aula tinha corrido bem e que achou que a ficha estava muito bem feita.

Na última aula a professora estagiária utilizou a expressão dramática para contar uma história. Os alunos ficaram muito motivados, participando e improvisando quando lhes era solicitado, o que revela mais uma vez a capacidade que os alunos têm para estas atividades. A professora cooperante, nesta aula, referiu que era uma ideia muito criativa para dar este tipo de aulas, porém, no final, aconselhou que houvesse uma ficha para verificar os conhecimentos adquiridos pelos alunos.

Posto isto, a professora estagiária que, no início, foi um pouco complicado, pois a turma, como não estava habituada a fazer este tipo de atividades, ficava um pouco reticente e não aderiu logo às atividades propostas. Os alunos estavam por vezes desatentos, eram muito conversadores, sempre que realizavam este tipo de atividades. Dado que tinham dificuldade em realizar as atividades artísticas propostas, por vezes a professora estagiária tinha de ir individualmente a cada aluno para os ajudar. Isto tinha como consequência que, enquanto a professora estagiária ajudava um aluno, os outros não conseguiam esperar pela sua vez, destabilizando o funcionamento da atividade, a qual tinha de ser interrompida. Outra dificuldade que a professora estagiária teve na realização deste tipo de atividades, foi a pressa com que os alunos queriam realizar as tarefas para serem os primeiros a terminar, o que tinha como consequência o aluno não entender o que lhe era realmente pedido, não conseguindo atingir os objetivos determinados para a atividade.

No entanto a professora estagiária notou que, ao longo das aulas, as crianças queriam cada vez mais este tipo de estratégia, estavam a ficar mais motivadas, esforçavam-se por melhorar cada vez mais, arriscavam, queriam participar, estavam mais curiosas. No entanto, a professora estagiária também percebeu que, como eram atividades de Expressão Artística, os alunos consideravam que esse tipo de tarefas era apenas lúdico.

Numa das atividades que a professora estagiária fez, utilizou material não estruturado para a realização de uma aula de Matemática que articulou com a Expressão Dramática. Os alunos, sentiram algumas dificuldades, pois não percebiam a finalidade da mesma. No final da atividade um aluno perguntou se não tinha de realizar uma ficha para pôr em prática aquilo que aprendera. A professora estagiária percebeu que a aprendizagem, para estes alunos, só tinha significado quando realizavam fichas sobre a matéria dada.

A outra estratégia utilizada foi realizar atividades não recorrendo às Expressões Artísticas, utilizando apenas a ficha para consolidar a matéria dada. A professora estagiária ao recorrer a esta estratégia, notou que as crianças ficavam muito mais atentas, se esforçavam mais e que isso se notava quando fazia a correção das fichas. A professora estagiária notou uma grande evolução em alguns alunos que, no início, não conseguindo fazer as fichas sozinhos, procuravam ajuda. A professora estagiária notou que esses alunos se foram esforçando por, cada vez mais, realizar as tarefas sozinhos. A professora estagiária observou, igualmente, que os alunos ficam muito mais calmos quando realizam fichas. Sempre que não têm fichas e lhes são propostas outras atividades como, por exemplo, fazer um desenho começam a ficar mais desatentos e a perturbar a aula.

Ao realizar as aulas com duas estratégias diferentes a professora estagiária pode concluir que os alunos, por estarem habituados frequentemente à realização de fichas, se tornavam distraídos e desmotivados com a realização das aulas com Expressões Artísticas. Com a continuação, os alunos foram ficando cada vez mais motivados e interessados, cumprindo os objetivos estabelecidos para além de alargar as suas competências em vários domínios.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação realizada teve como questão de partida perceber “Qual o contributo das artes para as aprendizagens das crianças?”. Esta questão foi levantada com o objetivo de perceber qual a percepção das crianças e dos docentes do 1.º ciclo do Ensino Básico face às expressões, não como domínios à parte mas trabalhadas interdisciplinarmente. Após a investigação, a professora estagiária pode verificar, através da sua prática letiva, que as artes contribuíram para as aprendizagens das crianças como forma de motivação, levando os alunos a utilizar as suas competências em situações novas, promovendo atitudes do foro pessoal e social.

A primeira questão de estudo apresentada foi “Até que ponto as artes facilitam as aprendizagens das crianças?” Com a observação das aulas dadas e com o decorrer desta investigação a professora estagiária pode verificar que as artes facilitam o desenvolvimento da sociabilidade, da criatividade, da motivação, tanto a nível intelectual como emocional. Nos questionários feitos aos docentes da instituição foi colocada uma questão que pretendia saber “Qual a opinião dos professores acerca da utilização das Expressões Artísticas como facilitadoras do ensino da aprendizagem?” a grande maioria dos docentes não respondeu ao pretendido, tendo sim, complementado a questão 2. Pretendia-se saber de que modo é que as Expressões Artísticas podem facilitar nas aprendizagens das crianças, tendo eles respondido qual a sua importância.

A segunda questão apresentada foi “Qual a predisposição das crianças para as atividades artísticas?” As crianças, na nossa primeira intervenção, tiveram muita dificuldade em aderir às atividades com as Expressões Artísticas, pois estavam habituadas a trabalhar através do livro e de fichas e a encarar as Expressões Artísticas apenas como divertimento. Contudo, mostraram-se motivadas e curiosas sobre o desenrolar das atividades propostas pela professora estagiária. Neste sentido, todas as atividades foram introduzidas e realizadas de forma dinâmica com o intuito de descobrir se as artes podem contribuir para as aprendizagens das crianças e se acrescentam outras competências. Ao longo das atividades houve vezes em que as crianças mostraram querer fazer tudo à pressa, sem se preocuparem com o que estavam a fazer, querendo apenas ser os primeiros a terminar a tarefa proposta. Apesar destas aulas terem contribuído para o desenvolvimento do sentido crítico, muitas das vezes são apenas críticos com os trabalhos dos outros e não com o seu. Por outro lado, estão tão habituados a seguir os modelos dados, que desvalorizam outros modelos.

A última questão que orientou o presente estudo foi “ As Expressões Artísticas devem ser ensinadas autonomamente ou são também um meio para melhorar a aprendizagem de outras matérias?” Esta questão foi também dirigida aos docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Através dos questionários, tentou-se perceber a resposta a esta questão. Houve professores que afirmaram que as Expressões Artísticas são essenciais para despertar o sentido crítico, e o sentido estético.

Outros docentes afirmaram que as Expressões Artísticas são de extrema importância para melhorar as aprendizagens de outras matérias, pois elas ajudam a desenvolver competências a nível cognitivo, social, psicomotor, reforçam a motivação, complementam os conteúdos das diferentes disciplinas, desenvolvem a criatividade, a psicomotricidade e a motricidade fina, contribuem para o enriquecimento do currículo e são uma forma de desenvolver a personalidade de cada criança individualmente.

Contudo, apesar de, tanto os professores como os Encarregado de Educação considerarem que as artes são muito importantes porque contribuem para o desenvolvimento das aprendizagens das crianças, a prática dos docentes parece contrariar as respostas dadas.

Podemos concluir que as artes são muito importantes por si próprias porque desenvolvem competências que outras áreas disciplinares não promovem. Por outro lado, contribuem para intensificar as aprendizagens das crianças, ao permitirem a resolução de problemas em contextos diferentes daqueles a que os alunos estão habituados. Em suma, se por um lado acrescentam novas competências segundo o que caracteriza cada uma das expressões, por outro podem contribuir de forma criativa para a intensificação de competências noutras áreas disciplinares.

Para que o sucesso das atividades com as expressões possa ser levado a cabo, é necessário planificar desde o início, fazer um trabalho contínuo, com estratégias diversificadas, que leve os alunos a aderir mais facilmente a este tipo de atividades e a desmistificar que as artes possam ser utilizadas para a criação de momentos divertidos e lúdicos.

A realização desta investigação foi muito importante para o desenvolvimento de um bom trabalho ao longo da prática educativa. Esta foi uma investigação que contribuiu de uma forma bastante positiva para um futuro profissional feito num ensino dinâmico que vai ao encontro das necessidades e interesses dos alunos, promovendo o gosto por aquilo que é realizado. Tendo em conta que as Expressões Artísticas são uma área de interesse pessoal, esta investigação foi igualmente uma contribuição pessoal



positiva, pois permitiu à professora estagiária adquirir novos conhecimentos e aprofundar esta temática através da prática letiva.

Apesar de toda a contribuição positiva que nos trouxe esta investigação, sabemos que ela não ficou de maneira nenhuma esgotada. Neste sentido podemos referir que ficou por abordar o caso das Expressões Artísticas como “fim último” mas também como veículo, em interdisciplinaridade, para estimular outras competências e aptidões. Nesse sentido, seria muito importante consultar, entre outros o projeto norte-americano *Discipline - Based Arts Education (DBAE)*, projeto financiado inicialmente pela Rockefeller Foundation/ Project Zero.

Para podermos verificar se os alunos recebem o estímulo e valorização, em casa, pelos pais, relativamente à formação específica em artes, deveriam figurar outras questões, nomeadamente “ Se os seus educandos assistem a espetáculos e vão a exposições”, “Se os seus educandos estão inscritos em alguma atividade de Expressões Artísticas extracurriculares.” Teria sido importante para esta investigação podermos aferir conexões entre a forma como as aulas da professora estagiária em torno das expressões que foram dadas e a resposta de cada aluno às mesmas. Para isso poderíamos ter colocado uma questão aos encarregados de educação: “O seu educando frequenta alguma atividade extracurricular existente na escola? Se sim, qual ou quais?”

Futuramente gostaríamos de limitar o âmbito deste estudo “À relação entre Expressões Artísticas e a Matemática”. A redução do campo de estudo permitiria ir mais fundo nas questões e chegar a conclusões mais concretas, tendo, para tal, que repensar as estratégias.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andrea, I. (2011) *Pedagogia das Expressões Artísticas*. Lisboa: Edições ISPA.
- Agarez, F. (2006). *Roteiro para a Educação Artística*. Lisboa: Comissão.
- Bassedas, E
- Bertrand, Y. . *et al.* (1999). *Aprender e Ensinar na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed (2001). *Teoria contemporâneas da educação*. Lisboa: Instituto de Piaget.
- Bogdan, R., Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Caldas, P. A. e Vasques, E.(2014). *Educação Artística para um currículo de excelência*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Campenhoudt, L., Quivy, R. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva Publicações, Lda.
- Conselho Nacional de Educação (2008). A Educação das Crianças dos 0 aos 12 anos (Parecer n.º 8/2008). *Diário da República*, 24 de novembro.
- Damásio, A., Damásio, H. (2006). Brain, Art and Education. World Conference on Arts and Education. Lisboa, UNESCO.
- Fazenda, Ica, (2001). *Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa*. São Paulo: Papirus.
- Ferreira, M. A., Santos, R. M. (s.d). *Aprender a ensinar – Ensinar a aprender*. Porto:Edições Afrontamento.
- Ferraz, M. (coord.) (2011). *Educação Expressiva. Um novo Paradigma Educativo. Vol.II*. Venda do Pinheiro: Tuttirév Editorial, Lda.
- Figueiredo, Liliana (2011). *O Papel da Motivação na Construção da Aprendizagem* (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa). [Consultado em: 30/09/2015].
- Formosinho, J. (2009). *Formação de Professores. Aprendizagem profissional e ação docente*. Porto: Porto Editora.
- Gadotti, M. (2006). *Interdisciplinaridade atitude e método*. São Paulo: Instituto Paulo Freire.
- Gattás Maria Lúcia Borges, Furegato, Antónia Regina Ferreira, (2006). “ *Interdisciplinaridade: uma contextualização*”. Acta Paul Enferm

- Gil, António Carlos (2008) *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª Ed. Editora Atlas S.A. São Paulo. Brasil.
- Gonçalves, E. (1991). *A Arte Descobre a Criança*. Amadora, Raiz Editora.
- Haigh, A. (2010). *A arte de ensinar*. Lisboa: Academia do Livro.
- Haigh, A. (2010). *A arte de ensinar: grandes ideias, regras simples*. Alfragide: Academia do livro.
- Hohmann, M., Weikart, D. (2009). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Klein, Julie Thompson, (2006). “A Platform for a Shared Discourse of Interdisciplinary Education” *Journal of Social Science Education*, Volume 5, Number 2
- Lenoir, Yves; Larose, François; Geoffroy, Yvon, (2000). *Interdisciplinary Practices in Primary Education Education in Quebec – Results from Ten Years of Research*. In: *Issues in Integrative Studies* Vol. 18.
- Levy, T., Guimarães, H. M., Pombo, O. (1994). *A interdisciplinaridade – Reflexão e Experiência*. Lisboa: Texto Editora.
- Magalhães, V. (2008). A Promoção da Leitura Literária na Infância: Um Mundo de Verdura a não Perder. In Sousa, O.& Cardoso, A.(ed.). *Desenvolver Competências em Língua Portuguesa*. Lisboa: Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais.
- Martins, M.C.; Picosque, G; Guerra, M. Telles, T. (1998). *Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte*. Cidade: FTD.
- Ministério da Educação, (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais*. Lisboa: Departamento da Educação Básica
- Morgado, J. (1999). *A relação pedagógica: diferenciação e inclusão*. Lisboa: Editorial Presença.
- Neto, C. (2009). *Brincar um contexto para a criança se desenvolver e aprender? In I. Condessa (Org.). (Re) aprender a brincar – Da especificidade à diversidade*. Ponta Delgada: Nova Gráfica, pp. 19-32.
- Piaget, J. C. (1974, 1975) *Expressão Dramática e Teatro – A Expressão Dramática*. In *Educação Pela Arte e Artes na Educação*, 2º Volume – Drama e Dança. Lisboa: Horizontes Pedagógicos
- Pombo, Olga. (1993). *Interdisciplinaridade: conceito, problema e perspectiva*. In: *A interdisciplinaridade: reflexão e experiência*. Lisboa: Universidade de Lisboa
- Read, H. (1958) *Education Through Art*. Londres: Faber & Faber (3.ª Edição)

- Read, H. c. (2005) *A Expressão Dramática*. In Reis, Expressão Corporal e Dramática. Lisboa: Produções Editoriais, Lda.
- Read, H. c. (2005) *O Porquê da Expressão Dramática*. In Reis, Expressão Corporal e Dramática. Lisboa: Produções Editoriais, Lda.
- Santomé, J.T. (1998). *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, Ltda.
- Santos, S. Arquimedes, (2008), *Mediações Arteducacionais*, Lisboa: Fundação CaloustGulbenkian;
- Serrazina, L. (2002). *A formação para o ensino da matemática na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico*. Porto: Porto Editora Inafop.
- Sousa, A. (2003). *Educação Pela Arte e Artes na Educação, 2º Volume – Drama e Dança*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.
- Sousa, c. (1979). *Expressão Dramática e Teatro – A Expressão Dramática*. In Educação Pela Arte e Artes na Educação, 2º Volume – Drama e Dança. Lisboa: Horizontes Pedagógicos
- Sousa, B. Alberto, (2003). *Educação Pela Arte e Artes na Educação – 2º Volume: Drama e Dança*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos;
- Sousa, B. Alberto, (2003) *Educação Pela Arte e Artes na Educação – 3º Volume: Música e Artes Plásticas*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos;
- Thiensen, Juares da Silva (2008)“*A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem*”. Revista Brasileira de Educação, v. 13 n. 39
- UNESCO. (2006). *Roteiro para a Educação Artística: Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI*. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO.
- Veiga – Neto, A. (1998). *Currículo, Disciplina e Interdisciplinaridade*. In: Borges, A. S., Tozzi, A. D. Veiga – Neto, A., Moreira, F. *Currículo, Conhecimento e Sociedade*. São Paulo: FDE.
- Zeichner, K. (1993). *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa.
- Zabalza, M. (2000). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*. Porto: Edições ASA.



# ANEXOS





# ANEXO I

## Questionário aos professores



## Questionário

O presente questionário insere-se numa investigação no âmbito do Mestrado de qualificação para a docência em educação pré-escolar e ensino do 1.º ciclo do ensino básico, e tem como principal objetivo verificar nas percepções dos docentes de 1º ciclo do ensino básico, a influência que as expressões artísticas podem exercer nas aprendizagens dos alunos.

Antes de mais, agradeço a sua disponibilidade para preencher este questionário, na medida em que as suas repostas são de vital importância para a concretização deste estudo. Solicito-lhe por isso que disponibilize um pouco do seu tempo para responder às questões colocadas. O questionário é anónimo e será utilizado apenas para fins académicos.

Obrigada.

### I – Dados Sociodemográficos

1. Género (assinale com um X).

Masculino ☐

Feminino ☐

2. Idade:  anos

3. Tempo de serviço:  anos

4. Habilitações Académicas (pode assinalar mais do que uma opção com um X)

Bacharelato..... ☐

Licenciatura..... ☐

Pós-Graduação/ Especialização..... ☐  
Área: \_\_\_\_\_

Mestrado..... ☐  
Área: \_\_\_\_\_

Doutoramento..... ☐  
Área: \_\_\_\_\_

Outra. Qual? \_\_\_\_\_ ☐

## II – Formação

1. Tem alguma formação na área das Expressões Artísticas? (Assinale com um X)

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu Sim à primeira questão, responda às questões seguintes, caso contrário passe à seção III

2. Em que áreas(s) artística(s) adquiriu formação? (Pode assinalar mais que uma opção com o X)

Expressão e Educação Plástica..... ☐

Expressão e Educação Musical..... ☐

Expressão e Educação Dramática..... ☐

Expressão e Educação Físico-Motora..... ☐

Outra. Qual? \_\_\_\_\_ ☐

3. Como adquiriu formação na área das Expressões Artísticas? (Pode assinalar mais que uma opção com um X)

Formação Contínua..... ☐

Formação Especializada..... ☐

Outra. Qual? \_\_\_\_\_ ☐

### III – Prática Educativa

1. Que ano de escolaridade leciona atualmente na sua escola? (assinale com um X)

1.º ano..... ☐

2.º ano..... ☐

3.º ano..... ☐

4.º ano..... ☐

2. Na sua opinião que importância têm as Expressões Artísticas no currículo do 1.º ciclo do Ensino Básico?

---



---



---

3. Com que frequência utiliza as Expressões Artísticas na sua prática educativa?

(Assinale a sua resposta com um X em cada coluna).	Expressão e Educação Plástica	Expressão e Educação Musical	Expressão e Educação Dramática	Movimento/ Dança
Todos os dias.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3 ou 4 vezes por semana.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1 ou 2 vezes por semana.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Menos de 1 vez por semana.....				
Nunca .....				

3.1. Se respondeu **nunca** em todas as colunas, qual o motivo para a não realização de atividades de expressão artística?

Tempo..... ☐

Espaço..... ☐

Apoio institucional ..... ☐

☐

Formação .....

Motivação pessoal ..... ☐

Outros:

---

---

Se nunca utilizou as expressões artísticas na sua prática educativa, o inquérito para si acaba aqui. Agradecemos a sua colaboração.

**4.Com que finalidade realiza atividades artísticas? (Pode assinalar mais que uma opção com um X)**

Expressão dos sentimentos ..... ☐

Desenvolvimento da concentração..... ☐

Desenvolvimento psicomotor..... ☐

Desenvolvimento cognitivo..... ☐

Desenvolvimento da criatividade..... ☐

Estratégia de sociabilidade ..... ☐

Criação de momentos lúdicos..... ☐

**5.Desenvolve as Expressões Artísticas em articulação com outras áreas do currículo?**

Sim ☐

Não ☐

Se respondeu sim à pergunta anterior, continue o questionário. Caso a sua resposta tenha sido não, o seu questionário acaba aqui. Agradecemos a sua colaboração.

**6.Que áreas do currículo articula com as Expressões Artísticas?**

---

---

---

**7.Com que frequência avalia as aulas de Expressões Artísticas?** (Se não avalia as aulas de Expressão Artística passe à próxima questão).

(Assinale a sua resposta com um X em cada coluna).	Nunca	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
Observação.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cotação.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criação de um dossier.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tarefas ou projetos.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outra. Qual? _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**8.Encontra dificuldades na implementação de atividades artísticas quando as articula com outras áreas do currículo?**

(Assinale a sua resposta com um X em cada item).	Sim	Não
Preparação/ conhecimento teórico.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Preparação/ conhecimento de técnicas.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Falta de material/equipamento/instrumentos.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Falta de espaços apropriados.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Motivação.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escassez de tempo.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Falta de colaboração entre docentes.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Falta de apoio da comunidade/pais.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adaptar/modificar atividades/materiais/planos.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outras. Quais? _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**9.Qual a sua opinião acerca da utilização das Expressões Artísticas como facilitadoras do ensino da aprendizagem?**

---



---



---



---

**Obrigada pela sua colaboração.**





# ANEXO II

## Questionário aos encarregados de educação



## Questionário

O presente questionário insere-se numa investigação no âmbito do Mestrado de qualificação para a docência em educação pré-escolar e ensino do 1.º ciclo do ensino básico, a desenvolver pelas professoras estagiárias do ISEC, em contexto escolar no Colégio de S. Tomás.

A presente investigação visa a recolha e tratamento de dados junto do encarregado de educação, no âmbito da influência das expressões artísticas sobre as aprendizagens dos seus educandos.

Agradecemos a sua disponibilidade para preencher este questionário, na medida em que as suas repostas são de vital importância para a concretização deste estudo. Solicitamos por isso que disponibilize um pouco do seu tempo para responder às questões colocadas. O questionário é anónimo e será utilizado apenas para fins académicos.

### I – Dados Sociodemográficos

1. Género (assinale com um X).

Masculino ☐

Feminino ☐

2. Idade:  anos

3. Habilitações Académicas (pode assinalar mais do que uma opção com um X)

Bacharelato..... ☐

Licenciatura..... ☐

Pós-Graduação/ Especialização..... ☐  
Área: \_\_\_\_\_

Mestrado..... ☐  
Área: \_\_\_\_\_

Doutoramento..... ☐  
Área: \_\_\_\_\_

Outra.Qual? \_\_\_\_\_ ☐

**4. Formação nas áreas das expressões.** (Qualquer tipo de formação, mesmo a mais informal. Pode assinalar mais que uma opção com um X)

Artes Plásticas.....	<input type="checkbox"/>
Música.....	<input type="checkbox"/>
Teatro.....	<input type="checkbox"/>
Dança.....	<input type="checkbox"/>
Fotografia.....	<input type="checkbox"/>
Cinema.....	<input type="checkbox"/>
Outra. Qual? _____	<input type="checkbox"/>

## II – Sistema Educativo

**1.** Na sua opinião qual devia ser o lugar das Expressões Artísticas no currículo do 1.º ciclo do Ensino Básico?

1.1. Deviam ser obrigatórias.....	<input type="checkbox"/>
1.2. Deviam ser facultativas.....	<input type="checkbox"/>
1.3. Não deviam ter lugar no currículo do Ensino Básico.....	<input type="checkbox"/>

Justifique a sua resposta.

---

---

---

---

---

**Caso tenha assinalado as respostas 1.2. ou 1.3. o seu questionário acaba aqui.**

Obrigada pela sua colaboração.

**2.** Se assinalou a resposta 1.1. que razões encontra para a inserção das artes no 1.º Ciclo do Ensino Básico? (Pode assinalar mais que uma opção com um X)

Expressão dos sentimentos.....	<input type="checkbox"/>
Desenvolvimento da concentração.....	<input type="checkbox"/>
Desenvolvimento psicomotor.....	<input type="checkbox"/>
Desenvolvimento cognitivo.....	<input type="checkbox"/>
Desenvolvimento da criatividade.....	<input type="checkbox"/>

Estratégia de sociabilidade..... ☐

Criação de momentos lúdicos..... ☐

Apoio a outras disciplinas..... ☐

Formação técnica numa área artística..... ☐

Outra/s:

---

---

---

**3.** Na sua opinião, como deviam ser ensinadas as expressões no currículo do 1.º ciclo?

**3.1.** Deviam ser ensinadas por um professor especialista num período extra-curricular.

.....

☐

**3.2.** Deviam ser trabalhadas no período curricular por um professor especialista em parceria com o professor titular. ....

☐

**3.3.** Outros: \_\_\_\_\_

---

---

**4.** Qual a apetência do/a seu/ sua educando/a pelas atividades artísticas?

Muito favorável..... ☐

Favorável..... ☐

Pouco favorável..... ☐

Nada favorável..... ☐

**5.** Indique as razões do seu educando na apreciação feita pelas atividades artísticas?

---

---

---

---

**Muito obrigada pela sua colaboração**



## ANEXO III

### Planificações das aulas recorrendo às Expressões Artísticas





**Planificação**  
**Ano Letivo: 2015/2016**  
**1.º Ano de Escolaridade**

**Discentes:** Ana Luísa Baleiras Funenga

**Data:** 12 / 11 / 2015

**Tema:** Matemática

Área Curricular	Domínios/ Subdomínios	Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Descrição da Atividade	Materiais	Avaliação	Observações
Matemática	Números e Operações (NO1)  Números Naturais	1.Contar até cem;	1.4.Associar pela contagem diferentes conjuntos ao mesmo número natural, o conjunto vazio ao número zero e reconhecer que um conjunto tem menor número de elementos que outro se o resultado da contagem do primeiro for anterior, na ordem natural, ao resultado da contagem do segundo;	Com os alunos sentados nos respetivos lugares a professora indica que irá contar uma história cujo seu título é “Uma árvore divertida”; Explicar aos alunos as regras de sala de conduta para a realização da tarefa e regras de uso do material; Solicitar a um aluno que distribua as árvores e a outro que distribua os sacos com as flores e os pavões; Solicitar aos alunos que retirem do saco os bonecos em Eva e posteriormente pedir que separem os pavões das flores; Explicar aos alunos que irei começar a contar a história e que tem de estar muito atentos e concentrados para que posteriormente me possam responder a questões relacionada com a mesma; Contar a história à medida que a professora vai questionando os alunos. Cada a aluno individualmente irá fazer	Árvores de Kapaline e rolo de papel higiénico; Flores e pavões em Eva; História; Quadro; Canetas ou giz;	Observar se os alunos respeitam as regras de sala de aula. Observar e registar através de uma grelha o empenho e participação dos alunos. Registar através de uma grelha se o aluno	Sempre que os alunos tiverem dúvidas, a estratégia a ser utilizada será voltar a explicar à criança o que lhe é pedido através de um exemplo.

	<b>Adição</b>	<b>4.</b> Resolver problemas;	<b>4.1.</b> Resolver problemas de um passo envolvendo situações de juntar ou acrescentar;	no seu lugar o que é pedido na história. Solicitar aos alunos que criem um problema, dramatizando-o, utilizando o material que têm à sua frente.  .		consegue realizar individualmente o que lhe é pedido. (repartição de números)	
	<b>Subtração</b>	<b>6.</b> Resolver problemas	<b>6.1.</b> Resolver problemas de um passo envolvendo situações de retirar, comparar ou completar;				
	<b>Geometria e Medida (GM1)</b>	<b>1.</b> Situar-se e situar objetos no espaço;	<b>1.1.</b> Utilizar corretamente o vocabulário próprio das relações de posição de dois objetos;				
	<b>Localização e orientação no espaço</b>		<b>1.2.</b> Reconhecer que um objeto está situado à frente de outro				

			quando o oculta total ou parcialmente da vista de quem observa e utilizar corretamente as expressões “à frente de” e “por detrás de”				
<b>Expressão e Educação Dramática</b>	<b>Bloco 1 – Jogos de Exploração</b>  <b>Bloco 2 – Jogos Dramáticos</b>	<b>Objectos</b>  <b>Linguagem Verbal</b>	<b>1.</b> Explorar as qualidades físicas dos objectos; <b>5.</b> Utilizar objectos dando-lhes atributos imaginados em situações de interacção: a dois, em pequeno grupo;  <b>1.</b> Participar na elaboração de uma história oral; <b>2.</b> Improvisar um diálogo ou uma pequena história: a dois, em pequeno grupo a	Enquanto está a ser realizada a tarefa acima descrita os alunos em simultâneo estão a representar a história e a retratá-la no quadro utilizando a árvore de maior dimensão. Solicitar aos alunos que fechem os olhos e que imaginem que estão num jardim a apanhar sol; Colocar a árvore de grande dimensão junto ao quadro e colocar música de fundo com sons da natureza; Após a finalização da história, solicitar aos alunos que arrumem os pavões e as flores no saco; Solicitar que um aluno recolha o material; Para terminar a tarefa, colocar música clássica e fazer exercícios de relaxamento.	Música clássica; Árvore em Kapaline em maior dimensão; Adereços;	Observar se os alunos se empenham e se realizam a tarefa com criatividade e e no tempo previsto;	Os alunos realizarão esta tarefa sozinhos, porém se mostrarem muitas dificuldades a professora irá estar disponível para ajudar.

			partir de: uma ilustração, uma série de imagens, um som, uma sequência sonora, um objecto, um tema.				
--	--	--	---	--	--	--	--



**Figura 1.** Aula de Matemática "Árvore Mágica".



**Figura 2.** Aluno manipulando o material.

## “Uma árvore divertida”

Bom dia meninos, eu hoje vou contar uma história muito divertida que aconteceu no verão passado, comigo e com os meus primos. Tudo se passou na casa dos meus avós. Eles tinham um quintal muito grande e no meio estava uma árvore muito grande que, quando eu era pequena, costumava subir. Mostrei aos meus primos essa árvore e o mais novo, o Rodrigo reparou que na árvore estavam 4 flores cor-de-rosa e 2 laranjas. Quantas flores estavam na árvore? O meu primo Vicente que era o mais velho quis colher 1 flor para oferecer à mãe e o Rodrigo quis colher 3 flores. Quantas flores ficaram na árvore? No dia seguinte voltámos ao quintal e reparámos que desta vez a árvore tinham 5 flores cor-de-rosa e 1 flor laranja. Quantas flores tinha a árvore? O meu primo Vicente reparou que a árvore tinha a mesma quantidade de flores que no dia anterior mas as cores eram diferentes. Então  $4+2=6$  tal como  $1+5=6$ . Fomos tomar o pequeno almoço e quando voltámos observámos que das 6 flores que estavam na árvore tinham caído 5 flores cor de rosa. Quantas flores ao todo ficaram na árvore? No dia a seguir estavam na árvore 5 flores cor-de-rosa e 4 flores laranjas. Quantas flores ficaram na árvore? Das 9 flores decidimos colher 5 flores, 3 rosas e 2 laranjas. Quantas flores ficaram na árvore? Foram três dias bem passados mas tínhamos de voltar para casa, mas decidimos que íamos voltar para colher mais flores.

Na semana seguinte, tal como tínhamos planeado voltámos casa dos meus avós, quando chegámos corremos para o quintal para ver quantas flores estariam na nossa árvore e, para nosso espanto, não estavam flores nenhuma, mas sim 4 pavões. O meu primo Rodrigo de tão entusiasmado que estava, começou a correr a abanar os braços que acabou por espantar 3 pavões. Quantos pavões ficaram na árvore? No dia seguinte voltámos ao quintal para ver se os pavões tinham voltado e observámos que estavam na árvore 5 pavões brancos e 3 pavões amarelos. Quantos pavões estavam na árvore? O Rodrigo ficou tão triste, por no dia anterior ter assustado os pavões, que levou comida para lhes dar. Logo que atirou para o chão a comida voaram 4 pavões brancos e 2 amarelos. Quantos pavões ficaram na árvore? No mesmo dia, mas à tardinha observámos que a nossa árvore tinha 8 pavões. O Vicente estava a brincar com um cão e atirou uma bola que acertou na árvore e os pavões acabaram por voar. Ficaram na árvore 5 pavões. Quantos pavões voaram? No dia seguinte voltámos para nossa casa, mas prometemos que voltaríamos para contar os pavões e as flores. Foi um verão bastante engraçado.

**Planificação**  
**Ano Letivo: 2015/2016**  
**1.º Ano de Escolaridade**

**Discentes:** Ana Luísa Baleiras Funenga

**Data:** 16 / 11 / 2015

**Tema:** Consolidação da consoante J

Área Curricular	Domínios/ Subdomínios	Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Descrição da Atividade	Materiais	Avaliação	Observações
Português	Oralidade (O1)	<p><b>1.</b>Respeitar regras da interação discursiva;</p> <p><b>3.</b>Produzir um discurso oral com correção;</p> <p><b>4.</b> Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o</p>	<p><b>1.1.</b>Escutar os outros e esperar pela sua vez de falar;</p> <p><b>3.1.</b>Falar de forma audível;</p> <p><b>3.2.</b>Articular corretamente palavras;</p> <p><b>3.3.</b>Usar vocabulário adequado ao tema e à situação;</p> <p><b>4.1.</b>Responder adequadamente a perguntas;</p> <p><b>4.2.</b>Formular perguntas e pedidos;</p>	<p>Com os alunos sentados nos respetivos lugares a professora indica que irá recordar as letras que aprenderam a semana passada (letra J);</p> <p>Questionar os alunos se ainda se lembrar o que fizeram na aula passada;</p> <p>Solicitar que os alunos digam palavras que contenham a letra J;</p> <p>Ensinar às crianças uma música sobre a letra J;</p> <p>Memorizar a música e solicitar que façam um desenho sobre a mesma.</p> <p>Entregar a cada aluno uma ficha de consolidação sobre a letra J.</p>	<p>Quadro;</p> <p>Canetas;</p> <p>Giz;</p> <p>Letra de uma música;</p> <p>Ficha de consolidação</p>	<p>Observar se os alunos respeitam as regras de sala de aula.</p> <p>Observar e registar através de uma grelha o empenho e participação dos alunos.</p> <p>Realizar com os alunos uma ficha de</p>	<p>Sempre que os alunos tiverem dúvidas, a estratégia a ser utilizada será voltar a explicar até que a criança compreenda.</p>

	<b>Leitura e Escrita (LE1)</b>	interlocutor;  6.Conhecer o alfabeto e os grafemas;	4.3.Partilhar ideias e sentimentos;  6.2. Fazer corresponder as formas minúscula e maiúscula da maioria das letras do alfabeto;			consolidação sobre a letra J.	
<b>Expressão e Educação Plástica</b>	<p><b>Bloco 1 –</b> Descoberta e organização progressiva de volumes</p> <p><b>Bloco 2 –</b> Descoberta e organização progressiva de superfícies</p> <p><b>Bloco 3 –</b> Exploração de técnicas</p>	<p><b>Modelagem e Escultura</b></p> <p><b>Pintura</b></p> <p><b>Pintura de Expressão Livre</b></p> <p><b>Recorte, colagem,</b></p>	<p>1.Explorar e tirar partido da resistência e plasticidade: Areia, terra, barro, massa de cores, pasta de madeira, pasta de papel;</p> <p>2.Modelar usando apenas as mãos;</p> <p>1.Pintar livremente em suportes neutros;</p> <p>1.Explorar as possibilidades de</p>	<p>Cada aluno receberá uma folha, que contém o grafismo da letra J, maiúscula e minúscula.</p> <p>Entregar a cada aluno um envelope e uma folha colorida;</p> <p>Explicar que cada envelope contém os vários elementos para construir uma janela;</p> <p>Solicitar que retirem do envelope os vários elementos e que os coloquem em cima da mesa e tentem montar;</p> <p>Dobrar a folha colorida ao meio e colar os elementos da janela;</p> <p>Decorar a janela de acordo com a imaginação de cada criança;</p> <p>Para finalizar a tarefa colar a folha colorida à folha onde estão os grafismos do J.</p>	<p>Folhas coloridas;</p> <p>Cola de batom;</p> <p>Tecidos;</p> <p>Envelopes;</p>	<p>Observar se os alunos se empenham e se realizam a tarefa com criatividade e e no tempo previsto;</p>	<p>Os alunos realizarão esta tarefa sozinhos, porém se mostrarem muitas dificuldades a professora irá estar disponível para ajudar.</p>



	Diversas de Expressão	<b>Dobragem</b>	<p>diferentes materiais: elementos naturais, lã, cortiça, tecidos, objetos recuperados, jornal papel colorido, ilustrações... rasgando, desfiando, recortando, amassando, dobrando;</p> <p><b>4.</b>Fazer dobragens;</p>				
--	-----------------------	-----------------	--	--	--	--	--

**Planificação**  
**Ano Letivo: 2015/2016**  
**1.º Ano de Escolaridade**

**Discentes:** Ana Luísa Baleiras Funenga

**Data:** 01 / 12 / 2015

**Tema:** Consolidação da consoante T

Área Curricular	Domínios/ Subdomínios	Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Descrição da Atividade	Avaliação	Observações
Português	Oralidade (O1)	<p><b>1.</b>Respeitar regras da interação discursiva;</p> <p><b>3.</b>Produzir um discurso oral com correção;</p> <p><b>4.</b> Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o</p>	<p><b>1.1.</b>Escutar os outros e esperar pela sua vez de falar;</p> <p><b>3.1.</b>Falar de forma audível;</p> <p><b>3.2.</b>Articular corretamente palavras;</p> <p><b>3.3.</b>Usar vocabulário adequado ao tema e à situação;</p> <p><b>4.1.</b>Responder adequadamente a perguntas;</p> <p><b>4.2.</b>Formular perguntas e pedidos;</p>	<p>Com os alunos sentados nos respetivos lugares a professora indica que irá recordar a letra que aprenderam no dia anterior ( letra T)</p> <p>Questionar os alunos se ainda se lembram o que fizeram na aula passada;</p> <p>Solicitar que os alunos digam palavras que comecem com a letra T;</p> <p>Pedir que os alunos que digam palavras que contenham a letra T;</p> <p>Escrever no quadro as palavras ditas pelos alunos (Lista de palavras);</p> <p>Abrir a cartilha na lição do T e solicitar que uma criança de cada vez leia uma palavra ou frase;</p>	<p>Verificar se os alunos respeitam as regras de sala de aula.</p> <p>Observar e verificar registando através de uma grelha o empenho e participação dos alunos;</p> <p>Registar o nível de leitura através de uma grelha de avaliação.</p>	<p>Sempre que os alunos tiverem dúvidas, a estratégia a ser utilizada será voltar a explicar até que a criança compreenda.</p>

	<b>Leitura e Escrita (LE1)</b>	interlocutor;  6.Conhecer o alfabeto e os grafemas;	4.3.Partilhar ideias e sentimentos;  6.2. Fazer corresponder as formas minúscula e maiúscula da maioria das letras do alfabeto;			
<b>Expressão e Educação Plástica</b>	<b>Bloco 2 –</b> Descoberta e organização progressiva de superfícies  <b>Bloco 3 –</b> Exploração de técnicas Diversas de Expressão	<b>Desenho (Desenho de Expressão Livre)</b>  <b>Recorte, colagem, dobragem</b>	6. Ilustrar de forma pessoal;  1.Explorar as possibilidades de diferentes materiais: elementos naturais, lãs, cortiça, tecidos, objetos recuperados, jornal papel colorido, ilustrações... rasgando, desfiando, recortando,	Cada aluno receberá uma folha, que contém o grafismo da letra T, maiúscula e minúscula. Solicitar que os alunos escrevam o nome e a data; Pedir que façam os grafismos da letra T maiúscula e minúscula; Dar a cada aluno um quadro colorido; Explicar que desse quadrado vamos fazer uma teia de aranha; Fazer a teia de aranha passo a passo com os alunos para que eles consigam fazer; Solicitar que colem a teia à folha de papel e que na teia desenhem uma aranha.	Observar se os alunos se empenham e se realizam a tarefa com criatividade e no tempo previsto;	Os alunos realizarão esta tarefa sozinhos, porém se mostrarem muitas dificuldades a professora irá estar disponível para ajudar. Enquanto os alunos realizam os passos a professora irá andar a circular pela sala para

			amassando, dobrando; <b>2.</b> Fazer composições colando: diferentes materiais rasgados, desfiados; Diferentes materiais cortados; Diferentes materiais recortados; <b>4.</b> Fazer dobragens;			ajudar quem precisa.
--	--	--	--	--	--	-------------------------



**Figura 3.** Resultado final da elaboração do trabalho.

**Planificação**  
**Ano Letivo: 2015/2016**  
**1.º Ano de Escolaridade**

**Discentes:** Ana Luísa Baleiras Funenga

**Data:** 08 / 12 / 2015

**Tema:** Os 5 sentidos

Área Curricular	Domínios/ Subdomínios	Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Descrição da Atividade	Avaliação	Observações
Português	Oralidade (O1)	<p><b>1.</b>Respeitar regras da interação discursiva;</p> <p><b>2.</b>Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos.</p> <p><b>3.</b>Produzir um discurso oral com</p>	<p><b>1.1.</b>Escutar os outros e esperar pela sua vez de falar;</p> <p><b>1.2.</b>Respeitar os princípios da cortesia;</p> <p><b>2.1.</b>Reconhecer padrões de entoação e ritmo (exemplo: perguntas, afirmações);</p> <p><b>2.3.</b> Cumprir instruções;</p> <p><b>3.1.</b>Falar de forma audível;</p>	<p>Com os alunos sentados nos respetivos lugares a professora refere as regras de sala de aula; Junto ao quadro está uma mesa com cinco caixas e cinco imagens;</p> <p>A professora questiona os alunos sobre o que está em cima da mesa e de quem o colocou lá;</p> <p>A professora coloca no quadro as cinco imagens e questiona se estará relacionado com as cinco caixas;</p> <p>Para resolver o mistério das caixas a professora solicita que organizadamente e em conjunto exploremos o que está lá dentro;</p> <p>A primeira caixa tem um sino, apito e ferrinhos;</p> <p>Na segunda caixa há imagens variadas;</p> <p>Na terceira existe metade de um limão, chocolate em pó, açúcar e água;</p> <p>A quarta caixa contém lixa, lã, algodão, peluches e plasticina;</p> <p>Na última caixa está canela, café e hortelã.</p>	<p>Observar se os alunos respeitam as regras de sala de aula.</p> <p>Observar e registar através de uma grelha o empenho participação e comportamento dos alunos.</p>	<p>Caso os alunos tenham alguma dúvida a estratégia a ser utilizada será voltar a explicar;</p>

		correção;	<b>3.2.</b> Articular corretamente palavras; <b>3.3.</b> Usar vocabulário adequado ao tema e à situação;  <b>4.</b> Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor;	<b>4.1.</b> Responder adequadamente a perguntas; <b>4.2.</b> Formular perguntas e pedidos; <b>4.3.</b> Partilhar ideias e sentimentos;		
<b>Estudo do Meio</b>	<b>Bloco 1 – À descoberta de si mesmo (2º ano)</b>	<b>3.</b> O seu corpo.  <b>1.</b> Realizar experiências com	Os órgãos dos sentidos: - Localizar, no corpo, os órgãos dos sentidos; -Distinguir objetos pelo cheiro, sabor textura, forma; -Distinguir sons, cheiros e cores do ambiente que o	A professora escolhe um aluno para retirar um elemento da primeira caixa e os colegas de olhos fechados, tentam através do som descobrir qual o objeto e dizer qual o sentido utilizado; Outro aluno dirige-se à caixa onde estão colocadas as imagens e mostra uma para um colega a descrever e referir o sentido que usou; Outro aluno retira da terceira caixa um alimento e dá a provar a um colega que tem os olhos vendados, para ele tentar descobrir o que é e dizer o respetivo sentido;	Entregar a cada aluno uma ficha de consolidação sobre os cinco sentidos;	Cada aluno vai à frente fazer a exploração de uma das cinco caixas, se tiver alguma dificuldade a professora irá ajudá-lo.

<b>Expressão e Educação Dramática</b>	<b>Bloco 5 – À descoberta dos materiais e objetos (1º ano)</b>	alguns materiais e objetos de uso corrente.	cerca (vozes, ruídos de máquinas, cores e cheiros de flores...)	Um aluno vai à quarta caixa coloca lá a mão e através do toque descobre qual o objeto e qual o sentido; O quinto aluno retira da última caixa um alimento que dá a cheirar a um colega, que está de olhos vendados, para o identificar e dizer qual o sentido; Depois de decorridas estas atividades os alunos são questionados sobre o tema da aula e se ele estará relacionado com as imagens expostas dos 5 sentidos. Para terminar a aula, a professora dá a um aluno de cada vez uma imagem representando um órgão de sentido, e ele, sem a mostrar aos colegas, faz uma dramatização para a turma descobrir qual o sentido utilizado.		
	<b>Bloco 2 – Jogos Dramáticos</b>	Linguagem não verbal	Comparar alguns materiais segundo propriedades simples (forma, textura, cor, sabor, cheiro...)  Utilizar espontaneamente, atitudes, gestos, movimentos; Reagir espontaneamente, por gestos/ movimentos a : (... ) atitudes, gestos;			

	<b>Audição</b>	<b>Visão</b>	<b>Paladar</b>	<b>Tato</b>	<b>Olfato</b>
<b>Materiais</b>	Ferrinhos; Sino; Apito;	Imagens; Vendas;	Limão; Chocolate em pó; Açúcar;	Lixa; Lã; Algodão;	Canela; Café; Hortelã;



			Água;	Peluche; Plasticina;	
--	--	--	-------	-------------------------	--

**Planificação**  
**Ano Letivo: 2015/2016**  
**1.º Ano de Escolaridade**

**Discentes:** Ana Luísa Baleiras Funenga

**Data:** 28/01/2016

**Tema:** Menina do Mar

Área Curricular	Domínios/ Subdomínios	Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Descrição da Atividade	Avaliação	Observações
Português	Oralidade (O1)	<p>1. Respeitar regras da interação discursiva;</p> <p>2. Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos.</p> <p>3. Produzir um</p>	<p>1.1. Escutar os outros e esperar pela sua vez de falar;</p> <p>1.2. Respeitar os princípios da cortesia;</p> <p>2.1. Reconhecer padrões de entoação e ritmo (exemplo: perguntas, afirmações);</p> <p>2.3. Cumprir instruções;</p> <p>3.1. Falar de forma audível;</p>	<p>Com os alunos sentados nos respetivos lugares, a professora, refere as regras da sala de aula;</p> <p>A professora, refere que vai fazer o reconto de uma história.</p> <p>A professora, refere a história: “<i>Menina do Mar</i>” de Sophia de Mello Breyner Andresen;</p> <p>A professora faz uma breve referência à autora do livro;</p> <p>A professora faz o reconto da história, “<i>Menina do Mar</i>”, utilizando uma maquete como cenário e figuras em plasticina para representar os personagens;</p> <p>Posteriormente, à peça de teatro, a professora questiona os alunos colocando questões da história, por exemplo:</p> <p>- Quantos personagens havia na história?</p> <p>- Se fosses tu que conhecesses a Menina do Mar que objetos lhe levarias para ela conhecer o nosso mundo?</p> <p>- O que o menino recebeu da gaivota?</p>	<p>- Grelhas de atitudes e valores;</p> <p>- Grelha de correção de ficha de trabalho.</p>	<p>Caso os alunos tenham alguma dúvida a estratégia a ser utilizada será voltar a explicar;</p>

		discurso oral com correção;	<p><b>3.2.</b>Articular corretamente palavras;</p> <p><b>3.3.</b>Usar vocabulário adequado ao tema e à situação;</p> <p><b>4.1.</b>Responder adequadamente a perguntas;</p> <p><b>4.2.</b>Formular perguntas e pedidos;</p> <p><b>4.3.</b>Partilhar ideias e sentimentos;</p>	<p>- Quem ordenou à gaivota que entregasse a poção ao menino?</p> <p>- Etc...</p>		
<b>Expressão e Educação Dramática</b>	<p><b>Bloco 1 – Jogos de Exploração</b></p> <p><b>Bloco 2 –</b></p>	<p><b>Objectos</b></p> <p><b>Linguagem</b></p>	<p><b>1.</b>Explorar as qualidades físicas dos objectos;</p> <p><b>5.</b>Utilizar objectos dando-lhes atributos imaginados em situações de interacção: a dois, em pequeno grupo;</p>	<p>Realizar, com os alunos, sons e gestos à medida que a história está a ser contada;</p> <p>Solicitar a alguns alunos que interpretem algumas personagens de acordo com a história.</p> <p>A professora entrega, a cada aluno uma folha onde ele terá de escrever uma frase sobre a história que acabaram de assistir.</p> <p>A professora solicita que, posteriormente, façam um desenho sobre a frase que</p>		<p>Cada aluno individualmente, irá, escrever uma frase sobre a história sempre que algum aluno tenha dúvidas sobre como se escreve uma palavra a professora vai</p>

	<b>Jogos Dramáticos</b>	<b>Verbal</b>	<b>1.</b> Participar na elaboração de uma história oral; <b>2.</b> Improvisar um diálogo ou uma pequena história: a dois, em pequeno grupo a partir de: uma ilustração, uma série de imagens, um som, uma sequência sonora, um objecto, um tema.	escreveram.		ao respetivo lugar e ajuda o aluno.
--	-------------------------	---------------	---	-------------	--	-------------------------------------

Matemática	<p><b>Números e Operações (NO1)</b></p> <p><b>Números Naturais</b></p>	<p><b>1.</b>Contar até cem;</p>	<p><b>1.4.</b> Associar pela contagem diferentes conjuntos ao mesmo número natural, o conjunto vazio ao número zero e reconhecer que um conjunto tem menor número de elementos que outro se o resultado da contagem do primeiro for anterior, na ordem natural, ao resultado da contagem do segundo.</p>	<p>A professora explica que iremos realizar uma tarefa de matemática.</p> <p>A professora explica aos alunos que irá realizar com eles um jogo de cálculo mental. Cada aluno vai à frente e retira da “caixa da Menina do Mar” um peixe, esse peixe tem representada uma conta que pode ser uma adição ou subtração. O aluno diz em voz alta a conta e logo de seguida a sua resposta. Se um aluno não conseguir resolver a sua conta tem a oportunidade de pedir ajuda a um colega.</p>		<p>Cada aluno irá tentar resolver a operação sozinho se tiver alguma dificuldade a professora irá ajudar de imediato.</p>
------------	--	---------------------------------	--	--	--	---



## ANEXO IV

# Planificações das aulas sem recorrer às Expressões Artísticas





**Planificação**  
**Ano Letivo: 2015/2016**  
**1.º Ano de Escolaridade**

**Discentes:** Ana Luísa Baleiras Funenga

**Data:** 16 / 11 / 2015

**Tema:** Consolidação da consoante J

Área Curricular	Domínios/ Subdomínios	Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Descrição da Atividade	Materiais	Avaliação	Observações
Português	Oralidade (O1)	<p><b>1.</b>Respeitar regras da interação discursiva;</p> <p><b>3.</b>Produzir um discurso oral com correção;</p> <p><b>4.</b> Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o</p>	<p><b>1.1.</b>Escutar os outros e esperar pela sua vez de falar;</p> <p><b>3.1.</b>Falar de forma audível;</p> <p><b>3.2.</b>Articular corretamente palavras;</p> <p><b>3.3.</b>Usar vocabulário adequado ao tema e à situação;</p> <p><b>4.1.</b>Responder adequadamente a perguntas;</p> <p><b>4.2.</b>Formular perguntas e pedidos;</p>	<p>Com os alunos sentados nos respetivos lugares a professora indica que irá recordar as letras que aprenderam a semana passada (letra J);</p> <p>Questionar os alunos se ainda se lembrar o que fizeram na aula passada;</p> <p>Solicitar que os alunos digam palavras que contenham a letra J;</p> <p>Ensinar às crianças uma música sobre a letra J;</p> <p>Memorizar a música e solicitar que façam um desenho sobre a mesma.</p> <p>Entregar a cada aluno uma ficha de consolidação sobre a letra J.</p>	<p>Quadro;</p> <p>Canetas;</p> <p>Giz;</p> <p>Letra de uma música;</p> <p>Ficha de consolidação</p>	<p>Observar se os alunos respeitam as regras de sala de aula.</p> <p>Observar e registar através de uma grelha o empenho e participação dos alunos.</p> <p>Realizar com os alunos uma ficha de</p>	<p>Sempre que os alunos tiverem dúvidas, a estratégia a ser utilizada será voltar a explicar até que a criança compreenda.</p>

	<b>Leitura e Escrita (LE1)</b>	interlocutor;  <b>6.</b> Conhecer o alfabeto e os grafemas;	<b>4.3.</b> Partilhar ideias e sentimentos;  <b>6.2.</b> Fazer corresponder as formas minúscula e maiúscula da maioria das letras do alfabeto;			consolidação sobre a letra J.	
<b>Anexos da planificação:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ficha de consolidação (exercícios);</li> </ul>							

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

- Copie.



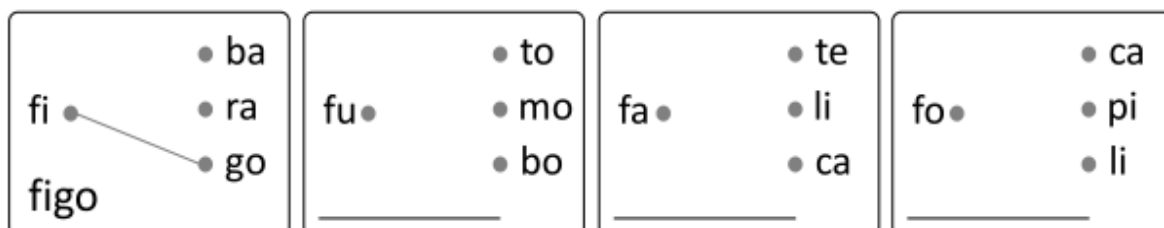
- Copie o Fa, Fe, Fi, Fo e Fu.



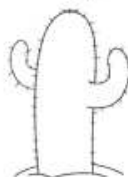
- Complete as palavras.



- Forme e escreva palavras.



- Pinte as figuras em cujos nomes ouves f.



- Leia as palavras e faça os desenhos.



foca



telefone



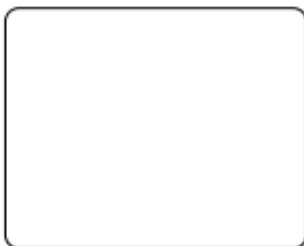
família



fogão



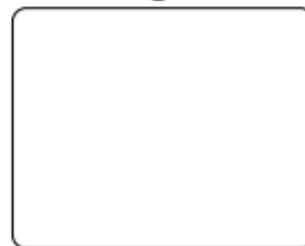
figo



fava



bife



sofá

---

**Planificação**  
**Ano Letivo: 2015/2016**  
**1.º Ano de Escolaridade**

**Discentes:** Ana Luísa Baleiras Funenga

**Data:** 26 / 11 / 2015

**Tema:** Matemática

Área Curricular	Domínios/ Subdomínios	Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Descrição da Atividade	Materiais	Avaliação	Observações
Matemática	Números e Operações (NO1)  Números Naturais	1.Contar até cem;	1.4.Associar pela contagem diferentes conjuntos ao mesmo número natural, o conjunto vazio ao número zero e reconhecer que um conjunto tem menor número de elementos que outro se o resultado da contagem do primeiro for anterior, na ordem natural, ao resultado da contagem do segundo;	Com os alunos sentados nos respetivos lugares a professora indica que irá dar uma aula de matemática Questionar os alunos se ainda se lembram da aula da “árvore mágica;” Solicitar que dois alunos contem o que aprenderam e o que se passou nessa aula; Explicar aos alunos que irão realizar uma ficha sobre a aula de matemática sobre a “árvore mágica;” Ler a ficha e explicar o que os alunos terão de fazer. Enquanto os alunos fazem a ficha a professora vai estando a circular pela sala para ajudar aqueles que têm dúvidas; Terminada a ficha, corrigi-la em conjunto no quadro.	Ficha; Quadro; Canetas/ giz;	Observar se os alunos respeitam as regras de sala de aula. Realizar com os alunos uma ficha de consolidação de resolução de problemas.	Sempre que os alunos tiverem dúvidas, a estratégia a ser utilizada será voltar a explicar à criança o que lhe é pedido através de um exemplo.

	<b>Adição</b>	<b>4.</b> Resolver problemas;	<b>4.1.</b> Resolver problemas de um passo envolvendo situações de juntar ou acrescentar;	.			
	<b>Subtração</b>	<b>6.</b> Resolver problemas	<b>6.1.</b> Resolver problemas de um passo envolvendo situações de retirar, comparar ou completar;				
	<b>Geometria e Medida (GM1)</b>	<b>1.</b> Situar-se e situar objetos no espaço;	<b>1.1.</b> Utilizar corretamente o vocabulário próprio das relações de posição de dois objetos;				
	<b>Localização e orientação no espaço</b>		<b>1.2.</b> Reconhecer que um objeto está situado à frente de outro				

			quando o oculta total ou parcialmente da vista de quem observa e utilizar corretamente as expressões “à frente de” e “por detrás de”				
--	--	--	--	--	--	--	--

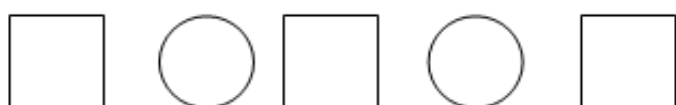
**Anexos da planificação:**

- Ficha ( Problemas)

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

1. Na árvore estavam 3 flores cor de laranja e 4 flores cor-de-rosa.  
Quantas flores havia ao todo?



R: Havia ao todo \_\_\_\_\_ flores.

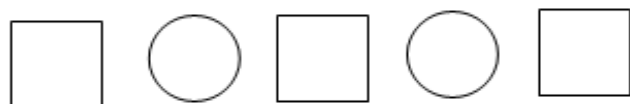
2. Na árvore havia 6 flores, o Rodrigo colheu 2 para dar à mãe. Quantas flores ficaram na árvore?



R: Ficaram \_\_\_\_\_ na árvore.

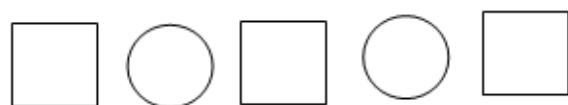


**3.** O Vicente encontrou 7 flores cor-de-rosa e o Rodrigo encontrou mais 3 flores. Quantas flores o Vicente e o Rodrigo encontraram?



**R:** O Vicente e o Rodrigo encontraram \_\_\_\_\_ flores.

**4.** O Rodrigo recebeu 9 flores e o Vicente recebeu menos 5 flores. Quantas flores recebeu o Vicente?



**R:** O Vicente recebeu \_\_\_\_\_ flores.

**5.** Na árvore estavam 10 pavões, voaram 5. Quantos pavões ficaram na árvore?



**R:** Ficaram \_\_\_\_\_ pavões na árvore.

**Planificação**  
**Ano Letivo: 2015/2016**  
**1.º Ano de Escolaridade**

**Discentes:** Ana Luísa Baleiras Funenga  
2015

**Data:** 10 / 12 /

**Tema:** Os 5 sentidos

Área Curricular	Domínios/ Subdomínios	Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Descrição da Atividade	Avaliação	Observações
Português	Oralidade (O1)	<p>1. Respeitar regras da interação discursiva;</p> <p>2. Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos.</p>	<p>1.1. Escutar os outros e esperar pela sua vez de falar;</p> <p>1.2. Respeitar os princípios da cortesia;</p> <p>2.1. Reconhecer padrões de entoação e ritmo (exemplo: perguntas, afirmações);</p> <p>2.3. Cumprir instruções;</p>	<p>Com os alunos sentados nos respetivos lugares a professora refere as regras da sala de aula; A professora explica que, antes de começar a aula vai, ler um livro muito interessante. Pede aos alunos para fecharem os olhos.</p> <p>De olhos fechados, a professora lê a seguinte história: “<i>O livro negro das cores</i>” de Menena Cottin e Rosana Faria.</p> <p>À medida que a professora vai contando a história, os alunos vão ouvir sons, sentir as texturas das imagens do livro, e em alguns momentos vão saborear ou cheirar aquilo que vão ouvindo na história. Porém não vão poder ver nada.</p> <p>Posteriormente à história, a professora questiona os alunos sobre o conteúdo da mesma.</p> <p>Colocando algumas questões como:</p> <p>Tiveram alguma dificuldade com esta tarefa?</p>	<p>Observar se os alunos respeitam as regras de sala de aula.</p> <p>Observar e registar, através de uma grelha, o empenho participação e comportamento dos alunos.</p>	<p>Caso os alunos tenham alguma dúvida a estratégia a ser utilizada será voltar a explicar;</p>



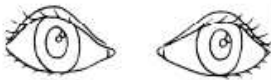


		<p><b>3.</b> Produzir um discurso oral com correção;</p> <p><b>4.</b> Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor;</p>	<p><b>3.1.</b> Falar de forma audível;</p> <p><b>3.2.</b> Articular corretamente palavras;</p> <p><b>3.3.</b> Usar vocabulário adequado ao tema e à situação.</p> <p><b>4.1.</b> Responder adequadamente a perguntas;</p> <p><b>4.2.</b> Formular perguntas e pedidos;</p> <p><b>4.3.</b> Partilhar ideias e sentimentos;</p>	<p>A professora conduz os alunos porque é difícil ouvir uma história sem ver.</p> <p>Explicar cada um dos sentidos e mencionar que existem pessoas que não conseguem ver, ouvir, cheirar ou saborear.</p>		
<b>Estudo do Meio</b>	<b>Bloco 1 – À descoberta de si mesmo (2.º ano)</b>	<b>3.</b> O seu corpo.	<p>Os órgãos dos sentidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Localizar, no corpo, os órgãos dos sentidos;</li> <li>- Distinguir objetos pelo cheiro, sabor, textura, forma;</li> <li>- Distinguir sons,</li> </ul>	<p>Para complementar a história cada aluno vai poder escolher um sentido para realizar uma experiência, desta vez poderão utilizar e testar o sentido da visão.</p> <p>Antes de terminar a aula, a professora vai entregar a cada aluno (ou a cada dois alunos) cinco imagens, a cada uma representa os órgãos dos sentidos.</p> <p>Posteriormente, a professora vai mostrar alguns dos objetos mencionados no livro (ou</p>	Entregar a cada aluno uma ficha de consolidação sobre os cinco sentidos.	Cada aluno vai à frente fazer uma experiência sobre cada um dos sentidos, se tiver alguma dificuldade a professora irá

	<b>Bloco 5</b> – À descoberta dos materiais e objetos (1.º ano)	<p><b>1.</b>Realizar experiências com alguns materiais e objetos de uso corrente.</p>	<p>cheiros e cores do ambiente que o cerca (vozes, ruídos de máquinas, cores e cheiros de flores...)</p> <p>Comparar alguns materiais segundo propriedades simples (forma, textura, cor, sabor, cheiro...)</p>	<p>outros). Cada aluno terá de identificar através de uma ou mais imagens a que sentido (ou sentidos) se refere, o objeto, a imagem ou o som que é apresentado;</p> <p>Para terminar a aula a professora vai entregar a cada aluno uma ficha de consolidação sobre os cinco sentidos.</p>		ajudá-lo.
--	---	---	--	---	--	-----------

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

1. Escreve o sentido que pertence a cada órgão.

Visão

Olfato

Tato

Paladar

Audição

2. Completa as frases com as seguintes palavras:

ácido

amarga

doce

salgado

O açúcar é \_\_\_\_\_.

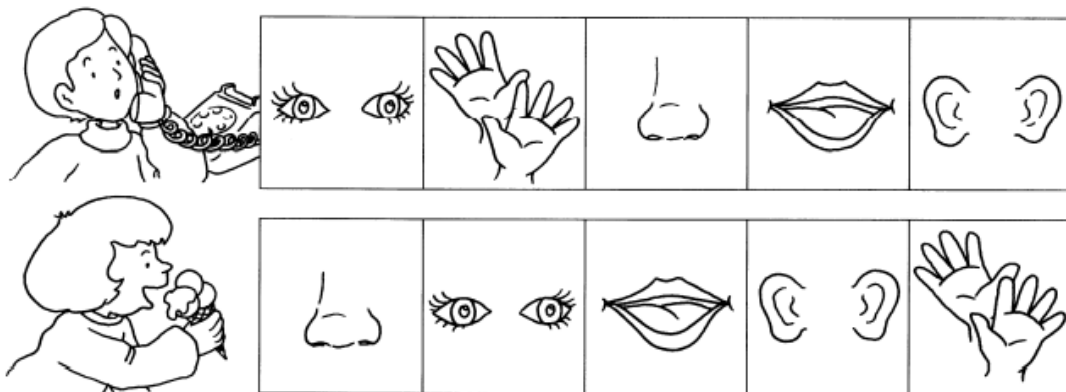
O sumo de limão é \_\_\_\_\_.

O sal é \_\_\_\_\_.

A casca de laranja é \_\_\_\_\_.

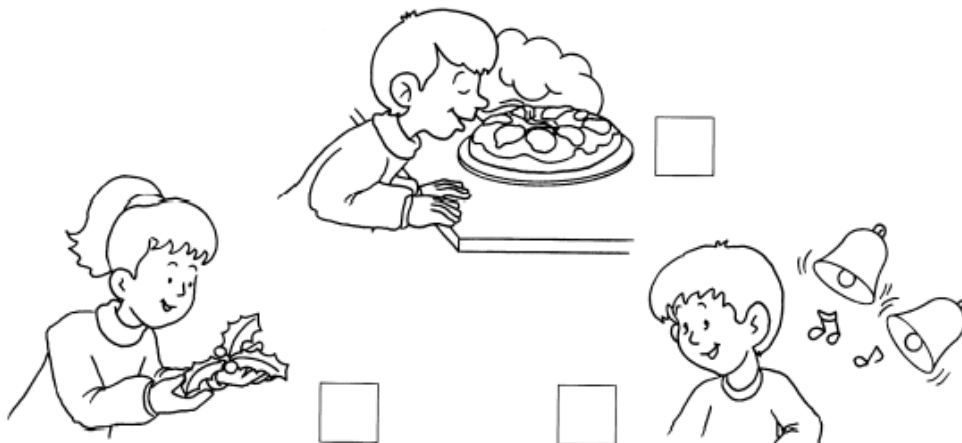


3. Pinta o órgão do sentido que é utilizado.

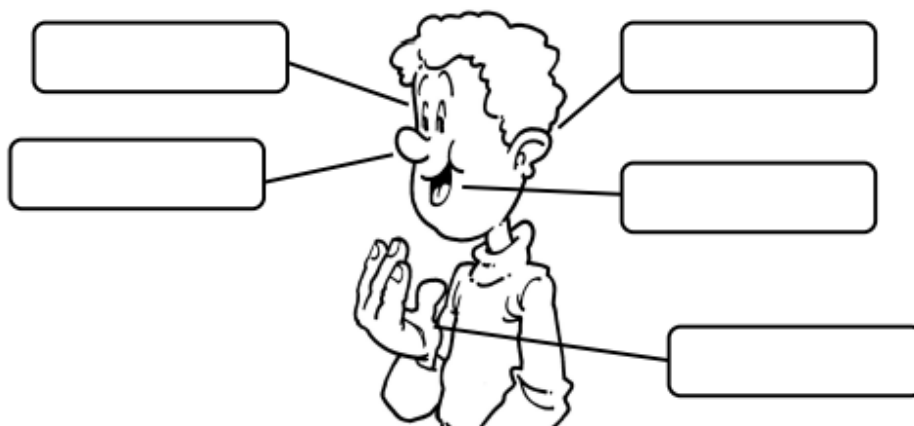


4. Relaciona as imagens com os sentidos. Numera-as.

Audição     Olfacto     Visão



5. Relaciona os sentidos a cada parte do corpo.



**Planificação**  
**Ano Letivo: 2015/2016**  
**1.º Ano de Escolaridade**

**Discentes:** Ana Luísa Baleiras Funenga

**Data:** 14/ 01 / 2016

**Tema:** Matemática

Área Curricular	Domínios/ Subdomínios	Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Descrição da Atividade	Avaliação	Observações
Matemática	Números e Operações (NO1)  Números Naturais	1.Contar até cem;	1.4.Associar pela contagem diferentes conjuntos ao mesmo número natural, o conjunto vazio ao número zero e reconhecer que um conjunto tem menor número de elementos que outro se o resultado da contagem do primeiro for anterior, na ordem natural, ao resultado da contagem do segundo;	Com os alunos sentados nos respetivos lugares a professora indica que irá dar uma aula de matemática Questionar os alunos se ainda se lembram da aula da “árvore mágica;” Solicitar que dois alunos contem o que aprenderam e o que se passou nessa aula; Colocar a árvore de grande dimensão no centro na sala e fazer revisões sobre a partição do número. Colocar exemplos sobre a partição do número no quadro; Entregar a cada aluno uma ficha. Ler e realizar com os alunos as situações problemáticas no quadro utilizando o método de Singapura.	Observar se os alunos respeitam as regras de sala de aula. Observar e registar através de uma grelha o empenho participação e comportamento dos alunos.	Caso os alunos tenham alguma dúvida a estratégia a ser utilizada será voltar a explicar;

	<b>Adição</b>	<b>4.</b> Resolver problemas;	<b>4.1.</b> Resolver problemas de um passo envolvendo situações de juntar ou acrescentar;			
	<b>Subtração</b>	<b>6.</b> Resolver problemas	<b>6.1.</b> Resolver problemas de um passo envolvendo situações de retirar, comparar ou completar;			
	<b>Geometria e Medida (GM1)</b>	<b>1.</b> Situar-se e situar objetos no espaço;	<b>1.1.</b> Utilizar corretamente o vocabulário próprio das relações de posição de dois objetos;			
	<b>Localização e orientação no espaço</b>		<b>1.2.</b> Reconhecer que um objeto está situado à frente de outro			



			quando o oculta total ou parcialmente da vista de quem observa e utilizar corretamente as expressões “à frente de” e “por detrás de”.			
--	--	--	---	--	--	--

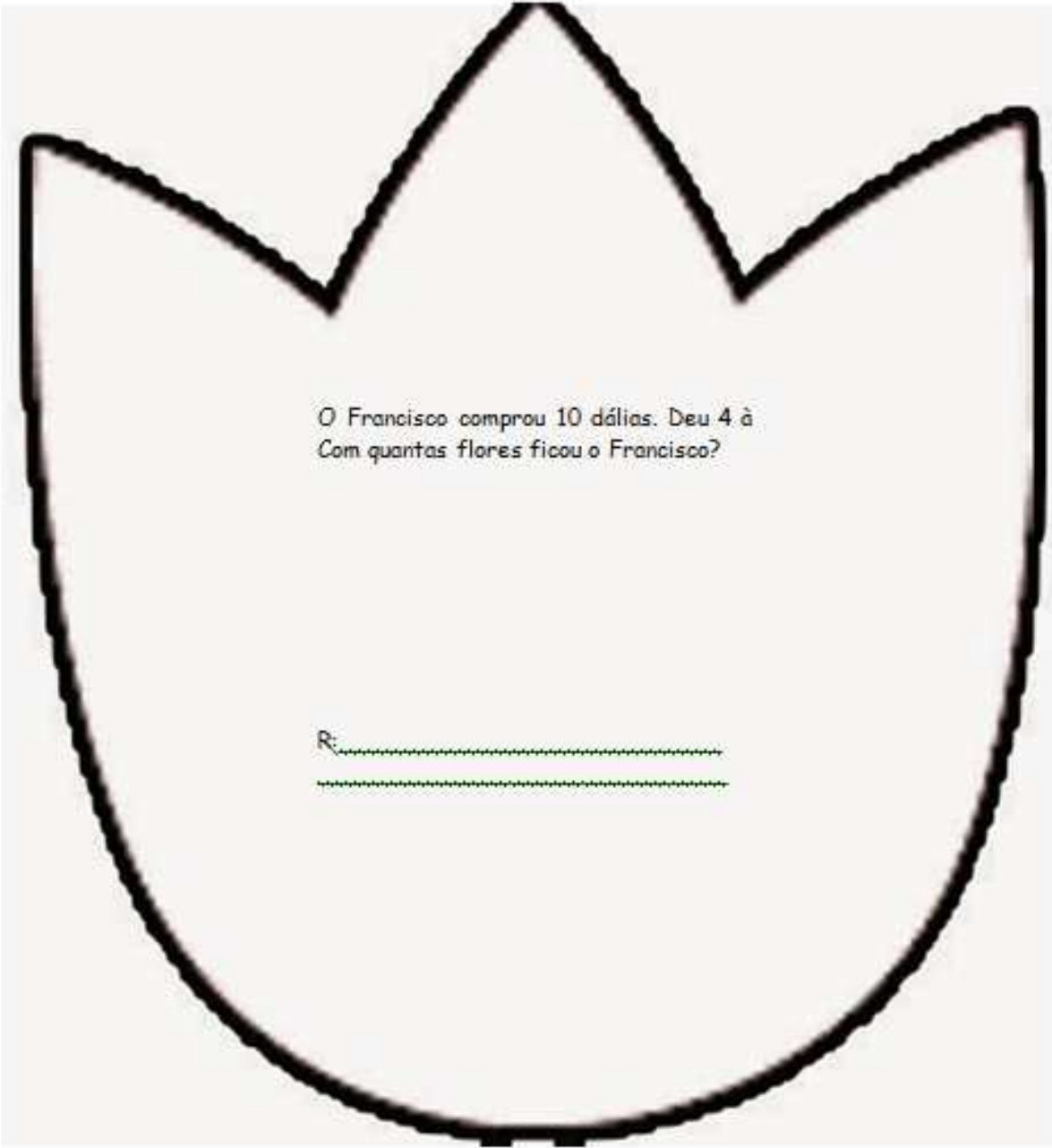


Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

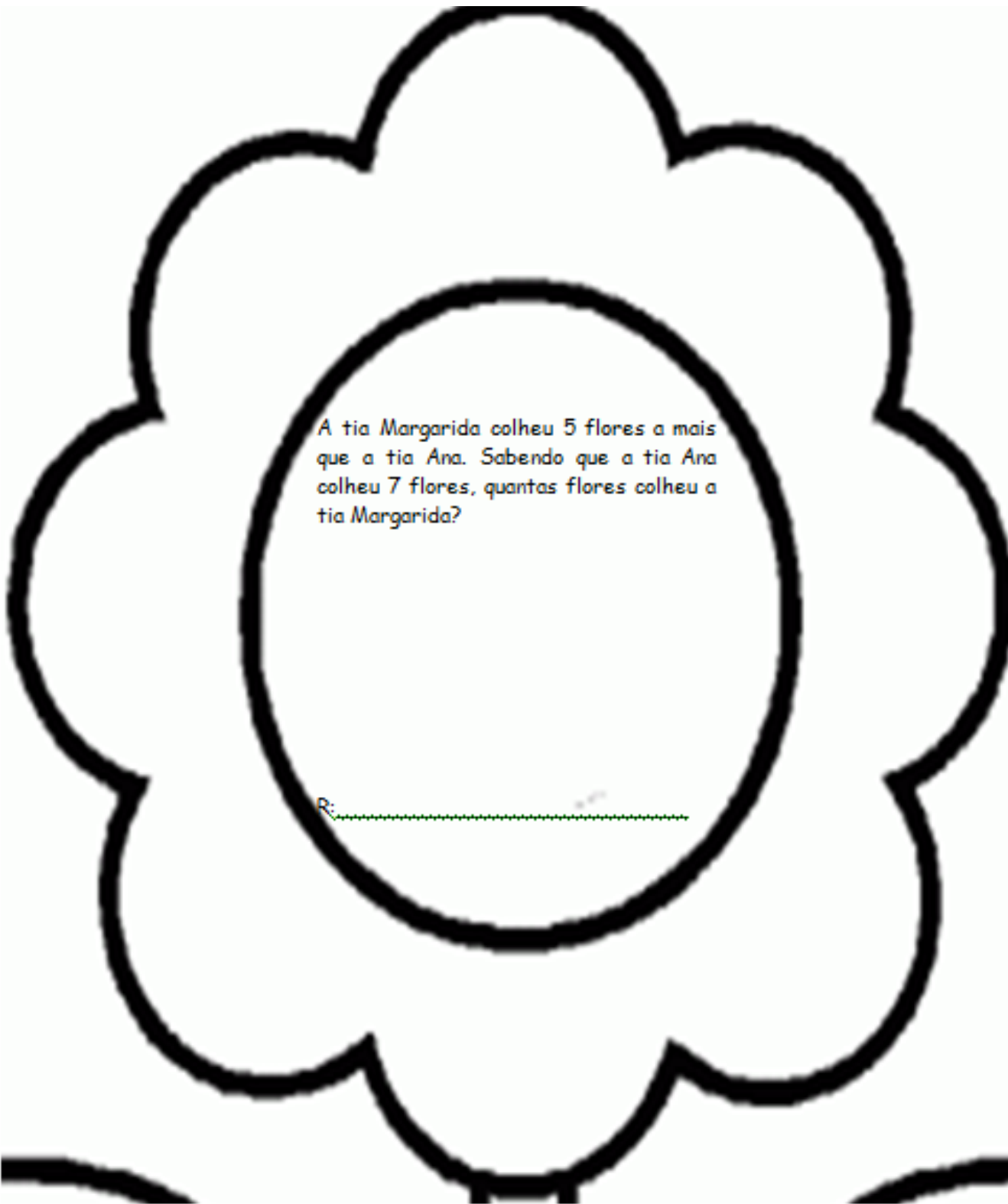
A D. Fernanda vendeu 9 rosas. No dia seguinte vendeu o mesmo número de rosas. Quantas rosas vendeu a D. Fernanda ao todo?

R: \_\_\_\_\_



O Francisco comprou 10 dalias. Deu 4 à  
Com quantas flores ficou o Francisco?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



A tia Margarida colheu 5 flores a mais  
que a tia Ana. Sabendo que a tia Ana  
colheu 7 flores, quantas flores colheu a  
tia Margarida?

R: .....